



**Universidade Estadual do Centro-Oeste**

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



***Pró-Reitoria de Ensino – PROEN***

***Setor de Humanas, Letras e Artes do Campus Santa Cruz  
Guarapuava – SEHLA/G***

***Departamento de Comunicação Social – DECS***

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE JORNALISMO**

**2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**SUMÁRIO**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE**

**3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO**

**4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso

**5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

- 5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.5. Equivalência de disciplinas
- 5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 5.7. Ensino a distância
- 5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
- 5.10. Formatação do estágio obrigatório
- 5.11. Formatação do estágio não obrigatório
- 5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

**6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO**

**7. INFRAESTRUTURA**

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

**8. ANEXOS**

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Jornalismo	
<b>LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO</b>	
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Campus Santa Cruz	
SETOR DE CONHECIMENTO: SEHLA/G	
DEPARTAMENTO: Comunicação Social - Decs	
GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão ( _____ )
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input checked="" type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos      Máximo: 6 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 2023	
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 25 vagas	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3.025 h	

### 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	PORTARIA Nº 003/2022- SEHLA/G/UNICENTRO, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2022.
MEMBROS DO NDE: ProfªDrª Ariane Carla Pereira Fernandes ProfªDrª Elisa Ferreira Roseira Leonardi ProfªDrª Éverly Pegoraro ProfªDrª Layse Pereira Soares do Nascimento Prof. Dr. Francismar Formentão	

### 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	032	29.10.2001
Decreto de Autorização	Governo/PR	3218	23.06.2004
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	726	07.12.2005
Decreto	Governo/PR	6101	07.02.2006
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	8	23.02.2021
Decreto	Governo/PR	Port. 30-SETI	16.03.2021
Prazo da Renovação: 04 anos		Vigência: de 14/06/2021 a 13/06/2025	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	39	20.02.2013
Resolução	CNE/CES	1	27.09.2013
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Resolução CNE/CES	1	1º de outubro de 2013	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo
FENAJ/Proposta dos Jornalistas	S/N	Agosto de 2008	Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo da Federação Nacional dos Jornalistas
SINDIJOR-PR	Notícia	24 de junho de 2013	Regras para Estágio em Jornalismo do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Paraná
Decreto presidencial	83.284	13 de março de 1979	Dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978.

## 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 4.1. APRESENTAÇÃO

A graduação em Jornalismo na Unicentro é uma formação estruturada nas Ciências Humanas, com ênfase em questões sociais e éticas que promovam a democracia e a cidadania. O curso prima pela formação de intelectuais críticos, com percepção humanística e com qualificação técnica para atuar em um mercado competitivo e diversificado, onde devem estar sempre atentos à sua responsabilidade em atuar em prol da transformação e inclusão social, da educação para a cidadania e do respeito à diversidade.

A inserção profissional do formado em Jornalismo pela Unicentro é fundamentada por uma consistente preparação teórica e prática, cuja diversificada grade curricular possibilita ao aluno ser um profissional crítico que reflete sobre a sociedade na qual está inserido, sobre a importância de sua profissão e da Comunicação como eixo central da tessitura contemporânea da sociedade de redes. Tal contexto exige que o jornalista seja um profissional com múltiplas habilidades, pois a profissão insere-se num ambiente de convergência de mídias em que, tão importante quanto a preparação prática para o exercício da profissão, é a oferta de disciplinas que incentivem a reflexão e o debate conjuntos sobre questões pertinentes ao momento histórico-cultural no qual o Jornalismo está inserido. Além disso, é preciso alavancar a postura empreendedora dos profissionais, para que sejam capazes de criar novos modelos para a prática jornalística. A formação em Jornalismo na Unicentro preza por estas prerrogativas, entendendo que a formação do jornalista necessita acompanhar as tendências e as tecnologias do mercado, bem como as mudanças decorrentes da era virtual e digital. Para tanto, as disciplinas de formação profissionalizante oferecem ao egresso detalhamento e aprofundamento das práticas exigidas para uma atuação distinta no mercado de trabalho, cuja atualização tecnológica é uma premissa fundamental. Concomitantemente, a grade curricular oferta disciplinas de cunho teórico e interdisciplinar que objetivam integrar teoria e prática, propiciando formar “profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento”, como estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, em seu artigo 4º, parágrafo I. Além disso, a grade curricular proposta busca articular ensino, pesquisa e extensão, por meio de disciplinas que promovem a interação do curso com a sociedade, em seus diferentes segmentos e grupos sociais.

### 4.2. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso de Jornalismo da Unicentro é ofertar um espaço de reflexão e de aprendizado teórico e prático das questões relacionadas ao cotidiano profissional, priorizando aspectos éticos e humanísticos na formação de jornalistas com capacidade interventiva no meio onde se inserem, por meio da formação intelectual crítica e repertório prático condizente com as demandas do mercado profissional.

A graduação ofertada pela Unicentro prioriza e fundamenta a formação de alunos em aspectos importantes que irão compor sua integridade profissional e cidadã, pautando-se nos indicativos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, a seguir discriminados em objetivos específicos:

- I. Formar profissionais que saibam aliar, criticamente, teoria e práticas em Comunicação no cotidiano da profissão;
- II. Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em diferentes campos de atuação;
- III. Enfatizar o espírito empreendedor e a capacidade inovadora no campo do Jornalismo e áreas afins, cujos profissionais saibam conceber e executar projetos que respondam às exigências contemporâneas;
- IV. Preparar profissionais para dominar técnicas e ferramentas tecnológicas, dotando-os de capacidade crítica para usá-las criticamente, num contexto de constantes transformações;
- V. Promover a interdisciplinaridade na formação profissional, necessária para que o egresso tenha uma compreensão global de sua profissão e de inserção social;
- VI. Incentivar nos alunos o interesse pela pesquisa acadêmica, potencializando uma formação profissional que alie a reflexão crítica sobre o fazer jornalístico e de áreas afins;
- VII. Promover uma formação profissional comprometida com a cidadania, o respeito à diversidade, a responsabilidade e a intervenção social, buscando aproximar universidade e sociedade.

#### 4.3. JUSTIFICATIVA

Ao ofertar o curso de Jornalismo, a Unicentro propicia uma formação consistente, com profissionais que atendam às necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos em sociedade. O contexto contemporâneo exige profissionais prontos para um momento de profundas mudanças, marcado pelas redes digitais de comunicação e pela convergência midiática. Tal cenário requer jornalistas que combinem capacitação técnica com sólida formação teórica, capazes de elaborar leituras do contexto social, cultural, econômico e político no qual estejam inseridos.

O Paraná não foge desse panorama. A região centro-sul do Estado apresenta um campo de trabalho promissor para os jornalistas. Há um número significativo de veículos de comunicação, agências de mídia, assim como possibilidades de atuação no âmbito da assessoria de imprensa. A docência nos cursos de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Relações Públicas etc.) também se apresenta como uma área de interesse por parte de jornalistas que se aprimorem na pesquisa acadêmica.

Dessa forma, além de atender uma demanda por mercado profissional, o curso de Jornalismo da Unicentro visa propiciar uma formação de qualidade, que prepare o egresso para agir com credibilidade, seriedade, ética e liberdade no campo jornalístico. Tais prerrogativas buscam amparo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo – bacharelado, que prioriza “a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público”, buscando a formação do jornalista como “intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos” (artigo 4º, parágrafos III e IV).

Portanto, torna-se imprescindível para a comunidade da região centro-sul do Paraná que a UNICENTRO, como universidade pública que prima pela qualidade de seus cursos de graduação, ofereça um curso de Jornalismo condizente com as mudanças pelas quais a referida profissão atravessa, bem como consciente das questões que regem o tempo presente.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Jornalismo da Unicentro foi criado em 2001, a partir da Resolução 032/2001 COU/UNICENTRO. Foi implantado como Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo em 2002, e autorizado por meio do Decreto 3218 de 23 de junho de 2004, publicado no Diário Oficial da União em junho de 2004. Desde a formatura da primeira turma, em 2005, o curso vem nutrindo o mercado de trabalho com novos jornalistas instruídos para exercer a profissão com ética e amplos conhecimentos teóricos e técnicos. A partir da implantação do novo projeto político pedagógico, em 2016, passou a ser chamado de Curso de Jornalismo, como prevê a nomenclatura proposta pelas Diretrizes Curriculares de 2013. O curso está destacado entre os demais pelos valores obtidos em diferentes rankings de avaliações.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O curso de Jornalismo da Unicentro objetiva atender ao contexto atual de formação de um profissional com perfil dinâmico, que saiba estabelecer relações reflexivas com diferentes áreas do saber, num contexto de interdisciplinaridade. Para isso, o egresso deve ser capaz de tecer conexões entre a informação coletada no cotidiano do fazer jornalístico com o conhecimento histórico, político, econômico, cultural e científico do contexto em que está inserido. Deve compreender que o Jornalismo exige aprendizado permanente, por meio da constante busca por qualificação intelectual e prática.

Além disso, o profissional precisa ter domínio sobre as práticas jornalísticas, por meio do conhecimento amplo de suas mídias e linguagens, buscando, sempre, a relevância e o interesse público responsável sobre os quais debruça seu fazer jornalístico. Também deve adotar uma postura empreendedora, seja para a criação de novos projetos profissionais, seja na busca por aperfeiçoamento das práticas já existentes. Espera-se, ainda, que o egresso desenvolva habilidades para trabalhar em equipes multifacetadas e saiba utilizar as tecnologias de informação e comunicação. Por meio de sua formação, o profissional em Jornalismo da Unicentro deve favorecer o regime democrático, o respeito à diversidade, a cultura da paz, a responsabilidade cidadã, a justiça social e o desenvolvimento social, atuando com o discernimento ético que o jornalista precisa demonstrar.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

A formação em jornalismo permite que o profissional exerça as mais variadas funções e atue em diversas áreas. Entre as funções se destacam a de repórter, repórter cinematográfico, editor, diagramador, pauteiro, redator, chefe de reportagem, colunista, fotojornalista, editor (textos/áudio/vídeo), apresentador, locutor ou âncora, social media, gestor de mídias sociais e assessor de imprensa. Um repórter pode atuar na TV, em jornais, revistas, rádios e nas produções jornalísticas veiculadas na internet, em diferentes plataformas. Como social media o jornalista cuida do planejamento estratégico de conteúdo informativo para publicação em sites, portais e blogs de notícias ou corporativos. O jornalista faz reportagens, colhe informações, conversa com fontes, entrevista pessoas e atua em produções independentes, podcasts, blogs, entre outras ferramentas. Na área da produção, o profissional gerencia as etapas do processo jornalístico como sugestão de pautas, busca de fontes, personagens e informações, agendamento de entrevistas, apuração, direcionamento da reportagem, revisão e edição. Em Assessoria de imprensa a área é bastante vasta, tanto em meios físicos quanto digitais, englobando o atendimento a profissionais autônomos, personalidades, políticos, empresas privadas ou públicas, organizações sociais, esportivas, culturais, religiosas, entre outros. O profissional pode estar dentro de uma empresa, agência de publicidade, agência de comunicação ou ainda ser freelancer. Na Comunicação organizacional ou institucional, o jornalista pode assumir o papel de gestor da comunicação e, entre outras atividades, cuida da produção e disseminação de material de comunicação interna e externa de organizações, das relações com os diferentes públicos, organização de eventos e relacionamento com a mídia. Os campos do jornalismo especializado possibilitam ao profissional atuar em áreas de afinidade: jornalismo esportivo, político, cultural, meio ambiente, rural, digital, econômico, científico, em saúde, internacional, jornalismo de dados, etc. Com as novas formas de consumo da informação, o Jornalismo digital se destaca, criando e planejando jornalismo na internet, em redes sociais e em seus mais variados dispositivos comunicacionais. Na internet encontram-se informações, pesquisas, dados oficiais e neste cenário, o jornalista de dados extrai as informações que considera relevante e decodifica para seu público. A investigação e a pesquisa encontram-se na base do jornalismo. Tem a pesquisa da produção jornalística e a pesquisa científica, que possibilita ao jornalista uma outra área de atuação, que é a docência.

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem são realizadas nos âmbitos das disciplinas, conforme as definições estabelecidas nos planos de ensino a cada ano, em consonância com as normas institucionais. Levam em conta o gradual envolvimento, amadurecimento e desenvolvimento do acadêmico para com as atividades avaliativas propostas. Podem constar como propostas de avaliação, sob supervisão do professor da disciplina: provas, resenhas, apresentação de trabalhos em sala de aula, seminários, projetos práticos individuais e/ou coletivos, entre outras alternativas apresentadas pelos professores em seus respectivos planos de ensino.

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

O Departamento de Comunicação colabora com os processos avaliativos desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação Institucional da Unicentro, objetivando contribuir para com o levantamento de dados e, posteriormente, acompanhando as evidências levantadas pela Dirainos diversos aspectos abordados. Além disso, incentiva os acadêmicos a participarem das avaliações institucionais como uma maneira de a universidade conhecer sua comunidade, detectar fragilidades e buscar a excelência no tripé ensino, pesquisa e extensão. É importante ressaltar que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes(Enade) faz parte da avaliação do curso, conforme determina o § 5º do artigo 5º da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, constituindo-se em componente fundamental para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, tais como: Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Nesse sentido, é dado apoio aos discentes no intuito de melhor orientá-los na resolução do referido Exame.

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O curso de Jornalismo busca articular, no processo de ensino-aprendizado, discussões reflexivas do ambiente acadêmico com o mundo do trabalho e o mercado profissional. Tal intuito se concretiza por meio de diversas estratégias: visitas técnicas e viagens com fins pedagógicos; programas e projetos de extensão desenvolvidos pelos professores do curso; estágios (obrigatório e remunerado); eventos que debatam as características, as potencialidades e as inovações do mercado de trabalho; palestras com profissionais do mercado da Comunicação; oferta de oficinas e workshops com docentes e/ou convidados da área; incentivo aos intercâmbios acadêmicos, pois também possibilitam aos alunos conhecerem a realidade do mercado jornalístico em outros espaços geográficos e culturais. Além disso, no âmbito de diversificadas disciplinas, os docentes orientam o desenvolvimento de projetos teórico-práticos que proporcionam aos acadêmicos aliar reflexões teóricas sobre a profissão à realidade da prática jornalística.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Unicentro realiza, por meio da Diretoria de Avaliação Institucional –Dirai/Proplan, um amplo programa de acompanhamento do egresso. A universidade considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseando-se no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na instituição é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA instituiu, em suas ações, o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com os seguintes objetivos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

Pesquisa e Atualização de Dados – Egressos:

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada de acordo com o calendário avaliativo da Unicentro, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) são os que participam da coleta. Trata-se de questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – Dirai, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – Coorc, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – Coorti. A Coorti fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a Coorc realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Com as informações coletadas dos participantes formados, também é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.



## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava

CURRÍCULO PLENO

CURSO: JORNALISMO – Bacharelado (450 – Manhã – Cur. 2023) (Prot. 5666/22)

Série	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana	C/H Total	Extensão
1ª	DECS/G	Apuração e Redação para Jornalismo	3	102	
	DECS/G	Arte e Estética em Jornalismo	2	68	
	DECS/G	Comunicação e Cidadania: Práticas Extensionistas	3	102	102
	DECS/G	Fotojornalismo	3	102	
	DECS/G	História da Mídia	2	68	
	DECS/G	Jornalismo e Políticas Públicas	2	68	
	DECS/G	Jornalismo: Mercado de Trabalho e Deontologia da Profissão	2	68	
	DECS/G	Radiojornalismo	3	102	
	DECS/G	Sociedade e Cultura: Contextos Comunicativos	2	68	
	DECS/G	Teorias da Imagem	2	68	
		Subtotal (aulas/semana)	24		
2ª	DECS/G	Assessoria de Comunicação	3	102	
	--	Optativa I	2	68	
	DECS/G	Radiojornal Laboratório	3	102	
	DECS/G	Redação Jornalística	3	102	
	DECS/G	Telejornalismo	2	68	
	DECS/G	Teoria da Comunicação e do Jornalismo	3	102	
		Subtotal (aulas/semana)	16		
3ª	DECS/G	Design em Jornalismo	4	136	
	DECS/G	Jornal Laboratório	4	136	136
	DECS/G	Jornalismo Especializado	4	136	
	--	Optativa II	2	68	
	DECS/G	Pesquisa em Comunicação	3	102	
	DECS/G	Telejornal Laboratório	4	136	
		Subtotal (aulas/semana)	21		
4ª	DECS/G	Novos modelos e Práticas em Jornalismo	2	68	
	DECS/G	Estágio Supervisionado em Jornalismo	1	34	
	DECS/G	Jornalismo Digital: Práticas Laboratoriais	4	136	
	DECS/G	Revista Laboratório	4	136	
	DECS/G	Teorias Emergentes da Comunicação	3	102	
		Subtotal (aulas/semana)	14		
		C/H Subtotal (horas-aula)		2550	238
		C/H Subtotal (horas)		2125	198
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:			
		Atividades Complementares (horas)		240	
		Atividades de Extensão (horas)		160	160
		Estágio Supervisionado (horas)		200	
		Projeto Experimental ou TCC (Artigo monográfico) (horas)		300	
		C/H Total (horas)			358
		C/H Total do Curso (horas)		3025	

Início: 2023. Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO: JORNALISMO – Bacharelado (450 – Manhã – Cur. 2023) (Prot. 5666/22)

Deptos.	Disciplinas/Turmas	Aula/Sem.	C/H Total
DECS/G	Comunicação e Educação	2	68
DECS/G	Comunicação e Meio Ambiente	2	68
DECS/G	Comunicação Esportiva	2	68
DECS/G	Fundamentos Cinematográficos	2	68
DECS/G	Gerenciamento de Mídias e Redes Sociais	2	68
DECS/G	Jornalismo Científico	2	68
DECS/G	Jornalismo de Dados	2	68
DECS/G	Jornalismo e Discurso	2	68
DECS/G	Jornalismo Internacional	2	68
DECS/G	Jornalismo Rural	2	68
DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	68
DECS/G	Marketing Político e Eleitoral	2	68
DECS/G	Teoria política e jornalismo	2	68

Início: 2023. Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual.

## 5.2. MATRIZ OPERACIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava

CURRÍCULO OPERACIONAL

CURSO: JORNALISMO – Bacharelado (450 – Manhã – Cur. 2023) (Prot. 5666/22)

Série	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana	C/H Total	Extensão
1ª	DECS/G	Apuração e Redação para Jornalismo	3	102	
	DECS/G	Arte e Estética em Jornalismo	2	68	
	DECS/G	Comunicação e Cidadania: Práticas Extensionistas	3	102	102
	DECS/G	Fotojornalismo	3	102	
	DECS/G	Fotojornalismo	3	102	
	DECS/G	História da Mídia	2	68	
	DECS/G	Jornalismo e Políticas Públicas	2	68	
	DECS/G	Jornalismo: Mercado de Trabalho e Deontologia da Profissão	2	68	
	DECS/G	Radiojornalismo	3	102	
	DECS/G	Radiojornalismo	3	102	
	DECS/G	Sociedade e Cultura: Contextos Comunicativos	2	68	
	DECS/G	Teorias da Imagem	2	68	
			Subtotal (aulas/semana)	30	
2ª	DECS/G	Assessoria de Comunicação	3	102	
	--	Optativa I	2	68	
	DECS/G	Radiojornal Laboratório	3	102	
	DECS/G	Radiojornal Laboratório	3	102	
	DECS/G	Redação Jornalística	3	102	
	DECS/G	Redação Jornalística	3	102	
	DECS/G	Telejornalismo	2	68	
	DECS/G	Teoria da Comunicação e do Jornalismo	3	102	
		Subtotal (aulas/semana)	22		
3ª	DECS/G	Design em Jornalismo	4	136	
	DECS/G	Design em Jornalismo	4	136	
	DECS/G	Jornal Laboratório	4	136	136
	DECS/G	Jornal Laboratório	4	136	
	DECS/G	Jornalismo Especializado	4	136	
	--	Optativa II	2	68	
	DECS/G	Pesquisa em Comunicação	3	102	
	DECS/G	Telejornal Laboratório	4	136	
		Subtotal (aulas/semana)	29		
4ª	DECS/G	Novos modelos e Práticas em Jornalismo	2	68	
	DECS/G	Estágio Supervisionado em Jornalismo	1	34	
	DECS/G	Jornalismo Digital: Práticas Laboratoriais	4	136	
	DECS/G	Jornalismo Digital: Práticas Laboratoriais	4	136	
	DECS/G	Revista Laboratório	4	136	
	DECS/G	Revista Laboratório	4	136	
	DECS/G	Teorias Emergentes da Comunicação	3	102	
		Subtotal (aulas/semana)	22		
C/H Subtotal (horas-aula)				3502	238
C/H Subtotal (horas)				2918	198
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:					

Atividades Complementares (horas)	240	
Atividades de Extensão (horas)	160	160
Estágio Supervisionado (horas)	200	
Projeto Experimental ou TCC (Artigo monográfico) (horas)	300	
C/H Total (horas)		358
C/H Total do Curso (horas)	3818	

Início: 2023. Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual.

### 5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

As disciplinas para o curso de Jornalismo da Unicentro foram pensadas respeitando-se os seis eixos de formação propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo – bacharelado: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.

- As disciplinas obrigatórias de formação básica envolvem os eixos de fundamentação específica e de formação profissional;
- As disciplinas obrigatórias complementares envolvem os eixos de fundamentação humanística e contextual;
- As disciplinas obrigatórias profissionalizantes envolvem os eixos de aplicação processual e de prática laboratorial.

As disciplinas que exigem práticas laboratoriais e turmas com número menor de alunos, para um acompanhamento mais individualizado por parte do professor e devido à estrutura dos laboratórios do curso de Jornalismo da Unicentro, estão divididas em A e B.

Disciplinas obrigatórias de formação básica			
(eixos de fundamentação específica e de formação profissional)			
Departamento	Eixo	Disciplina	Carga horária
DECS	Formação Profissional	Apuração e Redação para Jornalismo	102
DECS	Formação Profissional	Assessoria de Comunicação	102
DECS	Fundamentação Específica	Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas	102
DECS	Formação Profissional	Design em Jornalismo	136
DECS	Fundamentação Específica	Novos modelos e Práticas em Jornalismo	68
DECS	Fundamentação Específica	Jornalismo e Políticas Públicas	68
DECS	Formação Profissional	Jornalismo Especializado	136
DECS	Fundamentação Específica	Jornalismo: mercado de trabalho e deontologia da profissão	68

Disciplinas obrigatórias complementares			
(eixos de fundamentação humanística e contextual)			
Departamento	Eixo	Disciplina	Carga horária
DECS	Fundamentação Humanística	Arte e Estética em Jornalismo	68
DECS	Fundamentação Humanística	História da Mídia	68
DECS	Fundamentação Contextual	Pesquisa em Comunicação	102

DECS	Fundamentação Humanística	Sociedade, Cultura e Comunicação	68
DECS	Fundamentação Contextual	Teoria da Comunicação e do jornalismo	102
DECS	Fundamentação Contextual	Teorias da Imagem	68
DECS	Fundamentação Contextual	Teorias emergentes da Comunicação	102
		Optativa I e II (O eixo – fundamentação específica ou contextual – dependerá da disciplina escolhida no rol de optativas sugerido)	68

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes			
(eixos de aplicação processual e de prática laboratorial)			
Departamento	Eixo	Disciplina	Carga horária
DECS	Aplicação Processual	Estágio Supervisionado em Jornalismo	34
DECS	Aplicação Processual	Fotojornalismo	102
DECS	Prática Laboratorial	Jornalismo digital: práticas laboratoriais	136
DECS	Prática Laboratorial	Jornal-Laboratório	136
DECS	Prática Laboratorial	Radiojornal Laboratório	102
DECS	Aplicação Processual	Radiojornalismo	102
DECS	Aplicação Processual	Redação Jornalística	102
DECS	Prática Laboratorial	Revista-Laboratório	136
DECS	Prática Laboratorial	Telejornal Laboratório	136
DECS	Aplicação Processual	Telejornalismo	68

## 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1ª Série

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Apuração e Redação para Jornalismo 102h
<b>Ementa</b> Técnicas de captação e seleção de informação. Pauta. Entrevista: tipos e características. Estrutura da reportagem. Os critérios e a linguagem da notícia. O texto informativo. As características da linguagem no jornalismo impresso. Produção do texto noticioso. As estruturas mais usadas na produção contemporânea de notícias: a pirâmide invertida, a forma mista e a forma literária.
<b>Bibliografia Básica</b> ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001. 256 p. (Fundamentos, 66). ISBN 85-08-03799-6. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001. 189p. MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. Manual de redação e estilo. 3.ed. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997. 400p.
<b>Bibliografia Complementar</b> LUSTOSA, Elcias. O texto da notícia. Brasília: Universidade de Brasília, 1996. 192p. MANUAL da redação: Folha de S. Paulo. São Paulo: Publifolha, 2008. 392 p. ISBN 978-85-7402-262-8. Summus editorial, 1986. 141p. (Coleção novas buscas em comunicação, 14). SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004. 105p. SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: VILAS BOAS, Sergio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. 129p. (Novas buscas em comunicação, v.52).
<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Arte e Estética em Jornalismo 68h
<b>Ementa</b> Estudo da natureza, da história e dos fundamentos da arte. Estética como campo do conhecimento. Relação entre arte, estética, comunicação e jornalismo.
<b>Bibliografia Básica</b> CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005. GOMBRICH, Ernst Hans. A História da arte. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b> ADORNO, Theodor W. Teoria e estética. Tradução: Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1970. BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 DUARTE JUNIOR, João Francisco. O que é beleza: experiência estética. São Paulo: Brasiliense, 1987. KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991
<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas 102h
<b>Ementa</b> Estudo da história e do conceito de cidadania no Brasil. Bases teóricas e conceituais das formas de comunicação de grupos marginalizados. Projetos de extensão voltados à educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, estatuto do idoso e/ou ao desenvolvimento local. Debate sobre a importância da história e da cultura afro-brasileira e africana.
<b>Bibliografia Básica</b> CARVALHO, Jose Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1984. MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. PERUZZO, Cicilia K.; COGO, Denise; KAPLÚN, Gabriel (Orgs.). Comunicação e movimentos populares: quais redes? São Paulo: UNISINOS, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b> BOTOME, Silvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996. COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação,

pressão e resistência. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008  
FAGUNDES, Jose. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas. 2. ed. Campinas: Uniporto, 1993.  
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.  
GURGEL, Roberto Mauro. Extensão universitária: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.  
LUYTEN, Joseph M. Sistemas de comunicação popular. São Paulo: Ática, 1988  
MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.  
RECORTES da mídia alternativa: histórias e memórias da comunicação no Brasil. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2009.  
SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org). Comunicação popular e alternativas no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1986.

**NOME DA DISCIPLINA**

Fotojornalismo 102h

**Ementa**

Introdução às técnicas aplicadas à fotografia. Adequação, utilização e função do processo fotográfico e estético na perspectiva do jornalismo. Fotografia documental. Narrativas fotográficas contemporâneas.

**Bibliografia Básica**

BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.  
DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, Martins Fontes, 1997.  
HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes. 2001.  
KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.  
SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

**Bibliografia Complementar**

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: \_\_\_\_\_ Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.  
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1979.  
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.  
DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. SP: Ed. Papirus, 2004.  
CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004.  
COSTA, Helouise; DA SILVA, Renato Rodrigues. A Fotografia Moderna no Brasil. SP. Cosac Naify, 2004.  
KELBY, Scott. Photoshop para fotografia digital: guia sem mistério. Rio de Janeiro: Moderna, 2005.  
KEENE, Martin. Fotojornalismo: guia profissional. Portugal: Dinalivro, 2002.  
KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  
MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da Imagem. São Paulo; Contexto, 2008.  
RAMALHO, José. Fotografia digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**NOME DA DISCIPLINA**

História da Mídia 68h

**Ementa**

O papel da oralidade na história das mídias. A formação da cultura letrada: escrita, poder, religião e Estado. História, papel e impacto das mídias clássicas: livro, jornal, revista, fotografia, cinema, rádio, TV. A chegada da internet e as transformações na produção comunicacional. História do jornalismo brasileiro: aspectos teóricos e conceituais.

**Bibliografia Básica**

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. De Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  
FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.  
McLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.  
MARQUES DE MELO, José. História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Editora Paulus, 2012.  
MIRA, M. C. História da Televisão no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.  
PARRY, Roger. A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012  
SODRÉ, Nelson W. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

**Bibliografia Complementar**

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.  
BARBOSA, Marialva. História da Comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2013.  
COSTA, Osmani Ferreira. Televisão e política: uma história dos canais e redes de TV no Paraná (1964-1985). Londrina: Eduel, 2015.  
DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LUSTOSA, Isabel. O Nascimento da Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar: 2003.  
 MELO, Jose Marques de. Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.  
 MASCARELLO, Fernando (Org.). História do Cinema Nacional. São Paulo: Papirus, 2006.  
 MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. 3. Ed. São Paulo: Cultrix, 1995.  
 RIBEIRO, Ana Paula Goulart (Org.); SACRAMENTO, Igor (Org.); roxo, Marco (Org.). História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

**NOME DA DISCIPLINA**

Jornalismo: mercado de trabalho e deontologia da profissão 68h

Jornalismo como forma e objeto de conhecimento. Regulamentação da profissão. Entidades de classe. Os campos de atuação do jornalista. Jornalismo e empregabilidade. Perfil do jornalista brasileiro. Jornalismo e mercado - realidades local, regional, estadual, nacional e internacional nas esferas pública e privada. Questões éticas implicadas no exercício da profissão. Código de Ética do Jornalista. Direitos e deveres do jornalista. Deontologia do jornalismo.

**Bibliografia Básica**

ADGHIRNI, Zélia Leal. Natureza e transformação do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2016.  
 BOND, Fraser F. Introdução ao jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Gráficas Industriais Reunidas, 1962.  
 BOHERE, G. Profissão: jornalista, um estudo dos jornalistas como trabalhadores. São Paulo: LTR, 1994.  
 CRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.  
 GOODWIN, H Eugene. Procura-se ética no jornalismo. Rio de Janeiro: Nórdica, 1993.  
 GOMES, Mayra Rodrigues. Ética e Jornalismo: Uma cartografia dos valores. São Paulo: Escrituras, 2002  
 KARAM, Francisco José Castilhos. A ética jornalística e o interesse público. São Paulo: Summus, 2004.  
 KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e sul: manual de comunicação. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.  
 PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. Desafios do jornalismo – novas demandas e formação profissional. Curitiba: Appris, 2014.  
 RAINHO, João Marcos. Jornalismo freelance – empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008  
 ROSSI, Clovis. O que é jornalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.  
 ROSSI, Clovis. Vale a pena ser jornalista? São Paulo: Moderna, 1980.  
 SZNEJDER, Vitor. Jornalistas. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.  
 TRAVANCAS, Isabel Siqueira. O mundo dos jornalistas. 2.ed. São Paulo: Summus, 1993.

**Bibliografia Complementar**

AMARAL, Márcia Franz (Org.). Olhares sobre o jornalismo: a contribuição de Adelmo Genro Filho. Santa Maria: FACOS, 2007.  
 BARSOTTI, Adriana. Jornalista em mutação. Florianópolis: Insular, 2014.  
 CUNHA, Odir. Lições de jornalismo. São Paulo: Summus, 2017.  
 DANTAS, Audálio (Org). Repórteres. 2.ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.  
 HABIB, Lia. Jornalista: profissão mulher. Prefácio: Heródoto Barbeiro. São Paulo: Sapienza, 2005.  
 KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus Editorial, 1997  
 KELLY, Celso. As novas dimensões do jornalismo. Rio de Janeiro: Agir, 1966.  
 MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia: jornalismo com produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.  
 MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 5.ed. São Paulo: Summus, 1988.  
 NOGUEIRA, Claudio. Dez toques sobre jornalismo. Rio de Janeiro: Senac, 2015.  
 RIBEIRO, Alex. Os abusos da imprensa. 2.ed. Sao Paulo: Ática, 2000. 166p.  
 SILVA, Carlos Eduardo Lins da. O adiantado da hora: A influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991.

**NOME DA DISCIPLINA**

Radiojornalismo 102h

**Ementa**

Linguagem e características do rádio. Gêneros radiofônicos. Rádio expandido e a convergência. Etapas da produção de noticioso em radiojornalismo. Exercícios laboratoriais em radiojornalismo.

**Bibliografia Básica**

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.  
 COSTA, Osmani. Rádio e política: a aventura eleitoral dos radialistas no século XX. Londrina: EDUEL, 2005.  
 JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Contexto, 2004.  
 MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.  
 ORTRIWANO, Gisela. A Informação no Rádio. São Paulo: Summus, 1985.  
 PRADO, E. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.  
 SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sônia Regina. Rádio Nacional: o Brasil em sintonia. FUNARTE, 1984.



TINHORÃO, José Ramos, Música popular: do gramofone ao rádio e TV. São Paulo: Ática, 1981

#### Bibliografia Complementar

- CHAGAS, Luãn José Vaz. Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. *Comunicologia*, Brasília/DF, n. 1, v.10, jan-jun. 2017.
- CHAGAS, Luãn José Vaz. A seleção das fontes no rádio expandido. Cuiabá: EdUFMT, 2020.
- CHAGAS, Luãn José Vaz. Da Pirâmide ao Espiral: a construção da notícia no radiojornalismo ao vivo. *Revista Fronteiras*, Rio de Janeiro/RJ, n.1, v.21, jan-abr. 2019.
- CÉSAR, Cyro. Como falar no Rádio: prática de locução AM e FM, dicas e toques. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- CÉSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. O Rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. *Epapers*, 2007, p. 109-130.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.
- FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org). E o rádio?: novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010
- DEL BIANCO, Nélia R. (Org.). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. São Paulo: Intercom, 2012.
- DEL BIANCO, Nélia R. Rádio a serviço da comunidade. *Comunicação & Educação*, v. 6, n. 18, 2008. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/view/4461>.
- EGGERS, Eduardo Luiz. Mudanças no modo de fazer rádio no período pós-televisivo: estudo de caso da rádio independente, Lajeado/RS. 2014. 141 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/685/1/2014EduardoLuizEggers.pdf>.
- HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, PHILIP. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- HERSCHMAN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, no. 37, dezembro de 2008.
- MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício de Carvalho (orgs). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- MEDITSCH, Eduardo. A nova Era do Rádio. O discurso do radiojornalismo como produto intelectual eletrônico. In: *Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas*. DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999. Disponível: [http://www.mnemocine.com.br/pdf/%7B1910200705326\\_novaeradio%7D.pdf](http://www.mnemocine.com.br/pdf/%7B1910200705326_novaeradio%7D.pdf)
- PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.
- ORTRIWANO, Gisela Swetiana. A informação no rádio. São Paulo: Summus, 1985. PEREIRA, Junior, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- ORTRIWANO, Gisela Swetiana. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- SANTOS, César Augusto Azevedo dos Santos. Quem inventou o rádio? Passo Fundo: Clio, 2001.
- SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. Rádio: oralidade mediatizada. São Paulo: Annablume, 1999.
- TAVARES, Reynaldo C. Histórias que o rádio não contou. São Paulo: Harbra, 1999.

#### NOME DA DISCIPLINA

Sociedade e Cultura: Contextos Comunicativos 68h

#### Ementa

Teorizações clássicas da sociologia e antropologia sobre sociedade e cultura. Interculturalidade, multiculturalidade, transculturalidade. Análise da dinâmica cultural no panorama latino-americano. Tópicos contemporâneos sobre mídia e cultura.

#### Bibliografia Básica

- BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.
- CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- COHN, Gabriel. Sociologia da Comunicação: Teoria e ideologia. São Paulo: Pioneira, 1973.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FORACCHI, MarialiceMencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. São Paulo: LTC, 1977.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. A Globalização Imaginada. São Paulo: Editora Luminuras, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SODRE, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### Bibliografia Complementar

- BINS, Milton. Curso de sociologia. Porto Alegre: Jovem, 1990.
- BOSI, Alfredo (org). Cultura brasileira temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática, 1993.
- CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- CASTRO, Celso (Org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2015.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; VENTURA, Mauro de S. Pensar e comunicar a América Latina. São Paulo: Intercom/Unesco/Umesp, 2013.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; TONDATO, Marcia Perencin. Mídia e cidadania: uma relação na perspectiva histórica. Inter-Ação, v. 34, n. 1, p. 75-88, jan./jun. 2009.

YAMAMOTO, Eduardo Y. Pensar a cidadania a partir da comunicação. Intexto, n. 41, p.196-212, jan./abr. 2018.

GENTILLI, V. O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação. Revista Famecos, v. 9, n. 19, p. 36-48, abr. 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 40. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SIMMEL, Georg. George Simmel: Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.

NOME DA DISCIPLINA  
Teorias da Imagem 68h

Ementa

Experiência e percepção visual: transformações na modernidade. Sentidos e paradoxos da imagem: imagem-documento, imagem e memória, imagem e poder, virtualização imagética. Perspectivas semióticas para abordagem da imagem. Metodologias de análise do visual e da imagem.

Bibliografia Básica

BERGER, John. Modos de ver. Lisboa: Edições 70, 1987.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. São Paulo: Edusc, 2004.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2015.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Lisboa: Edições 70, 1982.

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Tradução: Maria Appenzeller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2013.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NOME DA DISCIPLINA  
Jornalismo e Políticas Públicas 68h

Ementa

O que são políticas públicas. Fluxos de construção das políticas públicas. Democracia participativa. Direitos Humanos. O direito à informação e à liberdade de expressão. Comunicação e jornalismo como políticas públicas. Formação da opinião pública. Defesa do jornalismo como política pública de combate à desinformação. Como as políticas públicas interferem nas formas de noticiar. Jornalismo como promotor da justiça e da inclusão sociais. O conceito de público no jornalismo. Jornalismo e representação das minorias. A importância da pluralidade de vozes na cobertura jornalística. Diversidade étnico-racial no jornalismo. Acessibilidade no jornalismo. Jornalismo com perspectiva de gênero. Etarismo. Estatutos do Idoso e da Criança e do Adolescente. A editoria Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

BIROLI, Flávia e Luis Felipe MIGUEL. "Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades". Mediações, vol. 20, n. 2, 2015.

CANELA, Guilherme. (Org). Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MANZINI COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MATTELART, Armand. A globalização da Comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

McQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

RAMOS, Murilo César; DEL BIANCO, Nélia R.(Orgs.). Estado e comunicação. São Paulo: Intercom/UNB, 2008.

SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Ivana Márcia Moraes. Mídia, Políticas Públicas: um jogo desigual. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 9. 2019, São Luís, Anais... São Luís: UFMA, 2019.

CARNICEL, Amarildo; FANTINATTI, Marcia (Orgs.). Comunicação e Cidadania - Possibilidades e Interpretações. Campinas: CMU

Publicações, 2008.

DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTELART, Armand. A construção social do direito à Comunicação como parte integrante dos direitos humanos. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 32, n. 1, p. 33-50, jan./jun. 2009.

MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

PENTEADO, Claudio Camargo; FORTUNATO, Ivan. Mídia e políticas públicas: possíveis campos exploratórios. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 30, n. 87, p. 129-142, fev. 2015.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM GUIA PARA JORNALISTAS. Belo Horizonte: Rede Andi Brasil, 2009.

ASSIS, Dayane N. Conceição de. Interseccionalidades. Salvador: UFBA, 2019.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil, uma breve discussão. Açãoeducativa.org.br, 2012.

CIMAC. Hasta la construcción de un periodismo no sexista. México: Cimac, 2011

CHAHER, Sandra; SANTORO, Sonia (Orgs.) Las palabras tienen sexo: introducción a un periodismo con perspectiva de género. Buenos Aires: Artemisa, 2007.

## 2ª Série

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Radiojornal Laboratório 102h
<b>Ementa</b> Exercícios laboratoriais em radiojornalismo: da pré-produção à edição final e veiculação. Elaboração de pautas, entrevistas gravadas e ao vivo e script. Produção de Podcast. Gravação de diferentes formatos de programas radiofônicos: radiojornal, mesa redonda, talk show, debate e documentários.
<b>Bibliografia Básica</b> BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: produção, ética e Internet. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 185 p PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 1989. SOARES, Edileuza. A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus editorial, 1994.
<b>Bibliografia Complementar</b> BASTOS, Helder. Jornalismo eletrônico: internet e recodificação de práticas nas redações. Coimbra: Minerva, 2000. 211p. INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Radio educativo no Brasil: um estudo. Brasília: IPEA/INPES, 1976. 184p. KAPLAN, Sheila; REZENDE, Sidney. Jornalismo eletrônico ao vivo. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 160p. MANUAL de radiojornalismo. Rio de Janeiro: Secretaria Especial da Comunicação Social, 2003. 73 p. (Cadernos da Comunicação. Estudos, 6). ISSN 1676-5494. SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Regina. Rádio Nacional: o Brasil em sintonia. [s.l.]: FUNARTE, 1984. 126p.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Redação Jornalística 102h
<b>Ementa</b> Estrutura, organização e edição da informação jornalística. Gêneros jornalísticos: informativo, dissertativo e opinativo. Descrição, narração e construção de personagens no Jornalismo. Jornalismo literário: apontamentos introdutórios. Experimentações em texto jornalístico.
<b>Bibliografia Básica</b> COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993. LIMA, Edvaldo PEREIRA. Páginas ampliadas. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004. MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Orgs.). Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Unive. Metodista de São Paulo, 2010. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009. PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006. SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem. Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo, Summus, 1986.
<b>Bibliografia Complementar</b> CAPOTE, Truman. A sangue frio: relato verdadeiro de um homicídio múltiplo e suas consequências. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. JORNALISMO e literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. FERREIRA, Carlos Rogé. Literatura e jornalismo, práticas e políticas: Discursos e contradiscursos, o novo jornalismo, o romance-reportagem e os livros-reportagem. São Paulo: EDUSP, 2003.

MANUAL de redação e estilo. São Paulo: Globo, 1992.  
MANUAL geral da redação. 2ed revampl. São Paulo: Folha de São Paulo, 1987.  
MOURA, Maria Betânia. Os nós da teia: desatando estratégias de faticidade jornalística. São Paulo: Annablume, 2006.  
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004.  
WOLFE, Tom. Radical Chique e o novo jornalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**NOME DA DISCIPLINA**

Telejornalismo 68h

**Ementa**

Telejornalismo como o jornalismo para ser consumido pelas telas. Linguagem Textual. Linguagem Imagética (técnica e estética).  
Novas tecnologias: novos modos de produção e participação do espectador. Gêneros do Telejornalismo. O telejornal e seus formatos. A redação televisiva.

**Bibliografia Básica**

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005.  
PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV – manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1995.  
REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial. 2.ed. São Paulo: Summus, 2000.  
SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.  
YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.

**Bibliografia Complementar**

EMERIM, Cárilda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). A reinvenção do telejornalismo em tempos de pandemia (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 10). Florianópolis: Insular, 2020.  
EMERIM, Cárilda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 9). Florianópolis: Insular, 2020.  
EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. Epistemologias do telejornalismo brasileiro (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 7). Florianópolis: Insular, 2018.  
EMERIM, Cárilda. TJ UFSC - A experiência de uma escola de telejornalismo. Florianópolis: Insular, 2018.  
EMERIM, Cárilda; FINGER, Cristiane; PORCELLO, Flávio. Desafios do telejornalismo: ensino, pesquisa e extensão (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 6). Florianópolis: Insular, 2017.  
JORNAL NACIONAL: a notícia faz a história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
MACIEL Pedro. Guia para falar (e aparecer) bem na televisão. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1994.  
PATERNOSTRO, Vera Íris. Globo News 10 anos – 24 horas no ar. São Paulo: Globo, 2006.  
SOUTO MAIOR, Marcel. Almanaque da TV Globo. São Paulo: Globo, 2006.

**NOME DA DISCIPLINA**

Teorias da Comunicação e do Jornalismo 102h

**Ementa**

A comunicação e o jornalismo como problemas no contexto das ciências humanas e sociais. Epistemologia da Comunicação. Inter e transdisciplinariedade. Tendências teóricas da comunicação de massa.

**Bibliografia Básica**

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009  
HOHLFELDT, Antônio (org); MARTINO, Luiz C (org); FRANCA, Vera Veiga (org). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.  
MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2001  
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 7.ed. Lisboa: Presença, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008.  
LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Saga, 1969. DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.  
MATOS, Olgária C. F. A escola de Frankfurt: luzes e sombras do iluminismo. São Paulo: Moderna, 1993.  
MATTELART, Armand; NEVEU, Erik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola editorial, 2004  
SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1999

**NOME DA DISCIPLINA**

Assessoria de Comunicação 102h

**Ementa**

Surgimento e influências das Assessorias de Comunicação públicas, privadas e terceiro setor. Estrutura e funcionamento de uma

assessoria de comunicação. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos de comunicação estratégica. Gerenciamento de Crise.

#### Bibliografia Básica

DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2002.  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS - FENAJ. Manual nacional de assessoria de imprensa. Rio de Janeiro: FENAJ, 1994.  
MAFEI, Maristela. Assessoria de Imprensa, como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2005.  
KOPPLIN, E. & FERRARETTO, L. A. 2001. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre, Editora Sagra Luzzatto.  
KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. São Paulo: Sumus, 2003.  
SISSORS, Jack Z. Planejamento de mídia. São Paulo: Nobel, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Heródoto. Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor. São Paulo: Saraiva, 2008.  
CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. Manual prático de assessoria de imprensa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1993.  
LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Comunicação integrada de marketing. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

### 3ª Série

#### NOME DA DISCIPLINA

Design em Jornalismo 136h

#### Ementa

Desenvolvimento do processo criativo e da apreciação crítica em design. Introdução ao Design Social e Humanista. Planejamento gráfico. Estudos de identidade e estilo visual. Movimentos estéticos e suas relações com o design gráfico impresso. Introdução aos principais softwares gráficos, com a criação de elementos visuais, análise e experimentação de layouts. Sistemas de cor. Introdução à tipografia e tendência vernacular. Integração do texto jornalístico e design na construção de páginas web, em perspectiva com a convergência das mídias de áudio, vídeo e fotografia.

#### Bibliografia Básica

DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.  
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2ª edição revista da e ampliada. São Paulo: Callis. 1995.

#### Bibliografia Complementar

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.  
CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. 7.ed. São Paulo: Futura, 2000.  
HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1986.  
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. Lisboa: Edições 70, 2000.  
CAMARGOS, Marcia; SACCHETTA, Vladimir (Ed). O valor do design: guia ADG Brasil de pratica profissional do designer gráfico. 2.ed. São Paulo: Senac, 2004.

#### NOME DA DISCIPLINA

Jornal Laboratório 136h

#### Ementa

Práticas extensionistas em jornalismo impresso com ênfase no formato de jornal. Função social do jornalismo, aspectos éticos, exercício profissional responsável e engajamento social. Práticas alternativas e criativas no formato jornal. Exercícios laboratoriais.

#### Bibliografia Básica

AMARAL, Luiz. Técnica de Jornal e Periódico. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1982.  
LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo. Editora Summus, 1992.  
NOBLAT, Ricardo. A Arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

#### Bibliografia Complementar

PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de Redação em Jornalismo: o texto da notícia volume. 2. São Paulo: Saraiva, 2010.  
LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985.  
MEYER, Philip. Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.  
LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e sul: manual de comunicação. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de

São Paulo, 2002.

**NOME DA DISCIPLINA**

Jornalismo Especializado 136h

**Ementa**

O contexto contemporâneo da informação jornalística especializada. Aspectos teóricos da informação especializada: aprofundamento, segmentação, linguagem. O jornalismo especializado na era da convergência midiática. Planejamento editorial em jornalismo especializado.

**Bibliografia Básica**

BASILE, Sidnei. Elementos de jornalismo econômico: a sociedade bem informada e uma sociedade melhor. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
CALDAS, Suely. Jornalismo econômico. São Paulo: Contexto, 2008.  
COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.  
GADINI, Sérgio Luiz. Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.  
HOHLFELDT, Antônio (Org.). Jornalismo cultural: temas de comunicação: Luiz Beltrão. São Paulo: INTERCOM, 2012.  
JORNALISMO esportivo: os craques da emoção. Rio de Janeiro: Secretaria Especial da Comunicação Social, 2004.  
MARTINS, Franklin. Jornalismo político. São Paulo: Contexto, 2005.  
MARQUES, José Carlos (Org.); MORAIS, Osvaldo J. (Org.). Esportes na idade média: diversão, informação e educação. São Paulo, SP: Intercom, 2012.  
MELO, José Marques de; RIBEIRO, José Hamilton. Jornalismo científico: teoria e prática. São Paulo: INTERCOM, 2014.  
NETO, João Somma; ANDRÉ, Hendry (Orgs.). Mídia e política: observações e críticas. Curitiba: UFPR, 2013.  
OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002.  
PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2003.  
SEABRA, Roberto (Org.); SOUSA, Vivaldo de (Org.). Jornalismo político: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

**Bibliografia Complementar**

BUITONI, Dulcília Schroeder. Imprensa feminina. São Paulo: Ática, 1990.  
BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. RJ: Zahar, 1997.  
COIRO, José. Sala de redação: a divina comédia do futebol. Porto Alegre: LePM, 1998.  
KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e sul: manual de comunicação. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.  
OLIVEIRA FILHA, Elza Aparecida de. Olhares sobre uma cobertura: a eleição de 2002 para o governo do Paraná em três jornais locais. Curitiba: Pós- Escrito, 2007.

**NOME DA DISCIPLINA**

Pesquisa em Comunicação 102h

**Ementa**

Ciência e método científico. Produção do conhecimento. Distinções entre objeto teórico, empírico e de pesquisa. O campo científico da comunicação e sua interdisciplinaridade. Metodologia da pesquisa em comunicação e em jornalismo. Normas técnicas que regem o trabalho científico e seus componentes. Projeto de pesquisa e suas fases. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.

**Bibliografia Básica**

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.  
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

**Bibliografia Complementar**

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
BAUER, Martin W; GASKELL, George (org.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. Petrópolis: Vozes, 2002.  
SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.  
TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. 12.ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006.  
WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília: Editora UnB, 2004.

NOME DA DISCIPLINA Telejornal Laboratório 136h
Ementa Pré-produção, produção e pós-produção de telejornais e de grande-reportagem televisiva.
Bibliografia Básica BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV – manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1995. REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial. 2.ed. São Paulo: Summus, 2000. SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.
Bibliografia Complementar EMERIM, Cárilda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). A reinvenção do telejornalismo em tempos de pandemia (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 10). Florianópolis: Insular, 2020. EMERIM, Cárilda; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 9). Florianópolis: Insular, 2020. EMERIM, Cárilda; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. Epistemologias do telejornalismo brasileiro (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 7). Florianópolis: Insular, 2018. EMERIM, Cárilda. TJ UFSC - A experiência de uma escola de telejornalismo. Florianópolis: Insular, 2018. EMERIM, Cárilda; FINGER, Cristiane; PORCELLO, Flávio. Desafios do telejornalismo: ensino, pesquisa e extensão (Coleção Jornalismo Audiovisual - Volume 6). Florianópolis: Insular, 2017. JORNAL NACIONAL: a notícia faz a história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MACIEL Pedro. Guia para falar (e aparecer) bem na televisão. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1994. PATERNOSTRO, Vera Íris. Globo News 10 anos – 24 horas no ar. São Paulo: Globo, 2006. SOUTO MAIOR, Marcel. Almanaque da TV Globo. São Paulo: Globo, 2006.

4ª Série

NOME DA DISCIPLINA Revista Laboratório 136h
Ementa Prática laboratorial do jornalismo impresso e/ou digital em formato de revista. Características e particularidades da revista enquanto meio. A segmentação editorial. Prática do texto criativo.
Bibliografia Básica ALI, Fátima. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. SCALZO, Marília. Jornalismo de revista. São Paulo, Contexto, 2011. VILLAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine. São Paulo: Summus, 1996.
Bibliografia Complementar AMBROSE, Gavin. Design básico imagem. Porto Alegre: Bookman, 2009. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é design. São Paulo: Callis, 2005. PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de Redação em Jornalismo: o texto da notícia volume. 2. São Paulo: Saraiva, 2010. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001. KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: Norte e sul: manual de comunicação. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NOME DA DISCIPLINA Teorias emergentes da Comunicação 102h
Ementa Estudo de novas abordagens, conceitos, modelos teóricos e métodos de investigação da comunicação reticular.
Bibliografia Básica BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007 SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. RJ: Zahar, 1999.  
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008  
GUATTARI, Felix. As três ecologias. 13.ed. São Paulo: Papirus, 2002  
GUMBRECHT, Hans Ulrich. Modernização dos sentidos. São Paulo: Ed. 34, 1998.  
RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2014.

**NOME DA DISCIPLINA**

Novos modelos e Práticas em Jornalismo 68h

**Ementa**

O jornalismo como empresa - panoramas séculos XX e XXI. A relação entre as crises de credibilidade do jornalismo e o financiamento privado do jornalismo. Sustentabilidade financeiro empresarial e a necessidade de novos modelos de negócio em jornalismo. Taxação das plataformas digitais. Financiamento público.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.  
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
CLEMENTE, Armando. Planejamento do negócio: como transformar ideias em realizações. Brasília: SEBRAE, 2004.  
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2000.

**Bibliografia Complementar**

CAVALCANTI, Marly (Org.). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
DE MORI, Flavio. Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.  
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003.  
DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.  
LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

**NOME DA DISCIPLINA**

Estágio Supervisionado em Jornalismo 34h

**Ementa**

Orientação e supervisão sobre o estágio curricular desenvolvido em ambientes redacionais como empresas jornalísticas, assessorias de instituições públicas ou privadas e outras áreas afins. Orientação para elaboração do projeto (plano de trabalho) e de relatórios de estágio. Orientação em relação à postura do acadêmico no período de estágio. Acompanhamento na elaboração de convênios com as instituições que oferecem estágio. Reuniões com supervisores profissionais de campos de estágio.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969. Dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista. 1969.  
BRASIL. Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979. Dá nova regulamentação ao Decreto Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei nº 6.612, de 7 de dezembro de 1978. 1979.  
CARVALHO, Guilherme. A caminho da regulamentação? O estágio em jornalismo no Brasil. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 3, n. 13, p. 146-167, jul./out. 2013.  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1/2013 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. 2013.  
FENAJ. Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo. 2008a. Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo. 2008.  
KUNSCH, Margarida M. Krohling. Ensino de comunicação: qualidade na formação acadêmico-profissional. São Paulo: ECA-USP: Intercom, 2007.  
UNICENTRO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 055-CEPE/UNICENTRO de Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO.

**Bibliografia Complementar**

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do Jornalismo – buscas práticas de uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1999.  
KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.  
TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo vol II: A Tribo Jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis:



Insular, 2005.  
MEDITSCH, Eduardo. Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.  
MORAES JUNIOR, Enio. Formação de jornalistas: elementos para uma pedagogia de ensino do interesse público. São Paulo: Annablume, 2013.

**NOME DA DISCIPLINA**

Jornalismo digital: práticas laboratoriais 136h

**Ementa**

Formatos e características do jornalismo digital. Tópicos de Convergência Midiática. Mídias Sociais, Digitais e Interativas. Formatos e linguagem jornalística na web. Ferramentas e métricas no Jornalismo Digital. Ética no fazer jornalístico digital. Exercícios laboratoriais em jornalismo digital.

**Bibliografia Básica**

DÍAZ NOCI, Javier (Org.); PALACIOS, Marcos (Org.). Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008.  
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.  
MOHERDAUI, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.  
PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2011.  
VIANA, Eduardo de Carvalho. Para um manual de redação de jornalismo on-line. Rio de Janeiro: Secretaria Especial da Comunicação Social, 2001.

**Bibliografia Complementar**

FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. São Paulo: Contexto, 2003.  
GOMES, Danilo. O Filho da Pauta. Santa Catarina: Hemisfério Sul, 2000.  
KÖNIG, Mauri. Narrativas de um correspondente de rua. Curitiba: Pós-Escrito, 2008.  
MOURA, Maria Betânia. Os nós da teia: desatando estratégias de faticidade jornalística. São Paulo: Annablume, 2006.  
WARD, Mike. Jornalismo online. São Paulo: Roca, 2006.

**Disciplinas optativas**

**NOME DA DISCIPLINA**

Comunicação e Educação 68h

**Ementa**

Investigação e reflexão da inter-relação entre a Comunicação e a Educação. Alfabetização Midiática e Informacional. Estratégias e projetos em Comunicação e Educação.

**Bibliografia Básica**

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 100 p. (Polêmicas do nosso tempo, 78). ISBN 85-7496-015-2.  
MELO, José Marques de et al (Org.). Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. 247 p. ISBN 85-87589-48-2.  
WILSON, Carolyn et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013. 194 p. ISBN 978-85-7652-176-1.

**Bibliografia Complementar**

BURGOS, Carlos Manuel Crespo. Os Camponeses também tem a palavra: contradições e potencialidades em uma experiência de comunicação educativa rural. Campinas: [s.n.], 1990. 254p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.  
CURY, Sílvia Mara Martinez. A mídia e o compromisso social da escola de educar para a cidadania. Guarapuava: UNICENTRO, 1999.  
FRANÇA, Elizabete. Educomunicação socioambiental: no contexto escolar. Orientadora: Adriana MassaêKataoka, Coorientadora: Ana Lucia Suriani Affonso. Guarapuava: [s.n.], 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Ciências Naturais e Matemática). Universidade Estadual do Centro-Oeste. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática.  
MELECH, Edgard Cesar. Imprensa na escola e pedotechnologie: contribuições de CélestinFreinet para o campo da educação. Orientador: Geraldo Pieroni. Curitiba: Universidade Tuiuti, 2016. 232 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná.  
MORAIS, Regis de. TV e educação: entre o caos e o horizonte. Campinas, SP: Alínea, 2009.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Comunicação e Meio Ambiente 68h
<b>Ementa</b> O comunicador e as sociedades sustentáveis: desafios e perspectivas. Meio ambiente, sustentabilidade, economia verde. A prática do jornalismo ambiental. Problemas ambientais contemporâneos em suas dimensões políticas, econômicas e culturais: estudos de caso da cobertura jornalística.
<b>Bibliografia Básica</b> Manual de comunicação e meio ambiente. SP: Peirópolis, 2004. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (Org.); VIANNA, João Nildo de Souza (Org.). Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. TRIGUEIRO, André (Org.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b> ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. CASTILHO COSTA, Maria Cristina (org.). Gestão da comunicação: terceiro setor, organizações não governamentais, responsabilidade social e novas formas de cidadania. São Paulo, SP: Atlas, 2006. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. PEREIRA, Ariane Carla et al (Org.). Retratos midiáticos do meio ambiente: gestos de interpretação. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Comunicação Esportiva 68h
<b>Ementa</b> Relações entre comunicação e esporte. Jornalismo esportivo: narrativas e cobertura das modalidades esportivas. Fotojornalismo esportivo. Marketing esportivo. Planejamento e gestão de eventos esportivos.
<b>Bibliografia Básica</b> COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2003. COIRO, José. Sala de redação: a divina comédia do futebol. Porto Alegre: LePM, 1998. MARQUES, José Carlos (Org.); MORAIS, Osvaldo J. (Org.). Esportes na idade média: diversão, informação e educação. São Paulo, SP: Intercom, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b> BETTI, Mauro (Org.). Educação Física e Mídia: Novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. PIRES, Giovani De Lorenzi (Org.). Observatório da mídia esportiva : a cobertura jornalística dos jogos abertos de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Nova Letra, 2008. PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí, RS: Unijui, 2002. SOARES, Edileuza. A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus Editorial, 1994. WAGNER, Luiz Aníbal Ferreira Paes; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de (Orgs). Voleibol e mídia: uma sacada de ouro. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007.

<b>NOME DA DISCIPLINA</b> Fundamentos Cinematográficos 68h
<b>Ementa</b> História do cinema e estudo das teorias clássicas cinematográficas. Introdução à linguagem audiovisual. Crítica e leitura de filmes. Produção básica em cinema. Possibilidades audiovisuais com as novas tecnologias.
<b>Bibliografia Básica</b> ALVETTI, Celina. Cinema do Paraná – Elementos para uma história. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC), s/d. Disponível em < <a href="http://www.bocc.ubi.pt">http://www.bocc.ubi.pt</a> >. Acesso em 08 abr. 2019. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema? São Paulo: Brasiliense, 1980 NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005. RAMOS, Fernão Pessoa. Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b> AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papyrus, 2004. BERNARD, Sheila Curran. Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. RAMOS, Pessoa Fernão. Mas afinal...o que é mesmo documentário? São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006  
PISANI, Marília Mello. A linguagem cinematográfica de planos e movimentos, 2016. Disponível em: <http://netel.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2016/03/05b-A LinguagemCinematograficaDePlanosEMovimentos.pdf>.  
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. 2. ed. São Paulo: Summus, 2004.

**NOME DA DISCIPLINA**

Gerenciamento de mídias e redes sociais 68h

Redes sociais na internet: dos sites de relacionamento aos sistemas colaborativos. O papel do social media. Planejamento, uso e monitoramento de redes sociais. Gestão de perfis. Planejamento e implementação de ações digitais de comunicação. Formatos e métricas das plataformas de veiculação de conteúdo.

**Bibliografia Básica**

DIAS, Acir et al. Mídia: novas leituras e diálogos. Londrina: Syntagma, 2009.  
LONGO, Walter. Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.  
TELLES, André. A revolução das mídias sociais. Estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: Cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo, SP: M. Books, 2010.

**Bibliografia Complementar**

CHLEBA, Marcio. Marketing digital: novas tecnologias e novos modelos de negócios. São Paulo: Futura, 1999.  
CORRÊA, Almir Aquino (Org.). Ciberespaço: mistificação e paranóia. Londrina: UEL, 2008.  
FREIRE FILHO, João; COELHO, Maria das Graças Pinto (Orgs.). A promoção do capital humano: mídia, subjetividade e o novo espírito do capitalismo. Porto Alegre: Sulina, 2011.  
LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.  
VITORINO, Marcelo. Coisas que todo profissional que quer trabalhar com marketing político digital deveria saber. São Paulo, SP: Matrix, 2018.

**NOME DA DISCIPLINA**

Jornalismo Científico 68h

Teoria e técnica da produção da notícia de informação especializada em Ciência e Tecnologia.

**Bibliografia Básica**

ARGOLO, José Amaral. Reflexões sobre o jornalismo investigativo. Editora Noos, 2014.  
BURGH, Hugo. Jornalismo Investigativo, Contexto e Prática. Editora Roca, 2008.  
CHRISTOFOLLETTI, Rogério; KARAM, Francisco José. Jornalismo Investigativo e Pesquisa Científica. Florianópolis: Editora Insular, 2015.  
FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

**Bibliografia Complementar**

LOBATO, Elvira. Instinto de repórter. São Paulo: Publifolha, 2005.  
MELO, Seane Alves. Discursos e Práticas: um estudo do jornalismo investigativo no Brasil. Dissertação/ECA-USP. São Paulo, 2015.  
NASCIMENTO. Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre as investigações no Brasil. 2010.  
SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. Jornalismo Investigativo, o fato por trás da notícia. Editora Summus, 2005.  
KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.  
CORREIA, Eduardo Luiz. Caso Celso Daniel: o jornalismo investigativo em crise. Editora Insular, 2017.  
DIMENSTEIN, Gilberto. A República dos Padrinhos. Editora Brasiliense, 1988.  
MOLICA, Fernando. 50 anos de crime. Editora Record, 2007.  
SIEBER, Allan. É tudo mais ou menos verdade: o jornalismo investigativo, tendencioso e ficcional de Allan Sieber. Editora Desiderata, 2009.

**NOME DA DISCIPLINA**

Jornalismo de Dados 68h

O surgimento da pesquisa de dados no Brasil. Entrevista com planilhas: coleta, extração e mensuração de dados para uso em Jornalismo. Validação de dados. Ética no uso de informações de dados abertos. Visualização e otimização de dados com uso de ferramentas específicas.

**Bibliografia Básica**

CASTELLS, Manuel. A galaxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
FRAGOSO, Suelly; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2015. 239 p.  
MEYER, Philip. Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação. Tradução: Patricia de Cia. São Paulo: Contexto, 2007.

#### Bibliografia Complementar

BARBOSA, Suzana (Org.). Jornalismo digital de terceira geração. Covilhã: Universidade de Beira Interior, 2007.  
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
MELO, José Marques de (Org.); SATHLER, Luciano (Org.). Direitos à comunicação na sociedade da informação. São Bernardo do Campo: UESP, 2005.  
RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 198 p. ISBN 978-85-205-0340-9.  
TOMAEL, Maria Inês; JESUS, José Antonio Guazelli de (Orgs.). Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão. Londrina: UEL, 2010.  
TRAESEL, Marcelo. Entrevistando planilhas: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil. Tese. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

#### NOME DA DISCIPLINA

Jornalismo e Discurso 68h

#### Ementa

A vertente francesa da Análise do Discurso. Althusser: uma figura nuclear. Ideologia: um conceito fundante. Sujeito. O discurso. As "três épocas" de Michel Pêcheux. As "três épocas" de Michel Foucault. Análise: dispositivo e procedimentos.

#### Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 10.ed. Sao Paulo: Loyola, 2004.  
GREGOLIN, Maria do Rosario. Foucault e Pecheux na analise do discurso: dialogos e duelos. Sao Carlos: Claraluz, 2004.  
PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas: Pontes, 2015.

#### Bibliografia Complementar

MALDIDIER, Denise. A inquietação do discurso: (re) ler Michel Pêcheux hoje. Campinas, SP: Pontes, 2003.  
ORLANDI, Eni P. Análise do discurso. Campinas, SP: Pontes, 2009.  
PECHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi et al. 3. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2010.  
PEREIRA, Ariane. Ser mãe é... A maternidade normalizada pelos discursos jornalísticos. Curitiba: Appris, 2018.  
PEREIRA, Ariane. Rota 66 em revista: As resistências no discurso do livro-reportagem. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2010.

#### NOME DA DISCIPLINA

Jornalismo internacional 68h

#### Ementa

O Jornalismo e a cobertura de questões globais. Geopolítica contemporânea. Blocos econômicos. Agências noticiosas, correspondentes internacionais freelancers e jornalistas de guerra. Jornalismo e as instituições públicas globais. Produção em Jornalismo Internacional. Contextos do Jornalismo Latino-Americano.

#### Bibliografia Básica

A INFORMAÇÃO na nova ordem internacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
JORNALISMO internacional em redes. Rio de Janeiro: Secretaria Especial da Comunicação Social, 2008.  
NATALI, João Batista. Jornalismo internacional. São Paulo: Contexto, 2004.

#### Bibliografia Complementar

CONANT, Melvin A; GOLD, Fern Racine. A geopolítica energética. Tradutor: Ronaldo Sergio de Biasi. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1981.  
MAGNOLI, Demétrio. O novo mapa do mundo. São Paulo: Moderna, 2002.  
MAGNOLI, Demétrio. União Europeia: história e geopolítica. São Paulo: Moderna, 1994.  
MAGNOLI, Demétrio. O que é geopolítica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
RAMONET, Ignacio (Org). A desordem das nações. Tradutor: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1996.  
VESENTINI, José William. Imperialismo e geopolítica global: espaço e dominação na escala planetária. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

#### NOME DA DISCIPLINA

Jornalismo Rural 68h

Comunicação e o setor rural brasileiro. Jornalismo rural: características e técnicas de abordagem. O contexto do agronegócio brasileiro e a cobertura jornalística.

#### Bibliografia Básica

BORDENAVE, Juan. Díaz. O que é comunicação rural. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense,1988.  
CASTILHO, Mara Lucy (Ed.); RAMOS, José Maria (Ed.). AGRONEGÓCIO e desenvolvimento sustentável. Francisco Beltrão: [s.n.], 2003.  
GOMES, Marília F. Maciel; COSTA, Francisco Armando da. (Des)Equilíbrio econômico e agronegócio. Vicososa-MG: UFV, 1999.

#### Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.  
CASIMIRO FILHO, Francisco; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. Agronegócio e desenvolvimento regional. Cascavel: Edunioeste, 1999.  
COSTA, Maria José Damiani. Transpondo fronteiras: a tradução e o jornalismo nas suas interfaces. Florianópolis, SC: UFSC, 2016.  
CUNHA, Marina Silva; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; ROCHA JUNIOR, Weimar Freire da. Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002.  
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

#### NOME DA DISCIPLINA

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 68h

#### Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

#### Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretária de Educação Especial, 2001.  
LABORITT, E. O vôo da gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.  
QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.  
SILVA, T. T. A política e a epistemologia do corpo normalizado. Revista Espaço - Informativo do INES. Rio de Janeiro, n. 8, p. 03-15, 1997  
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.  
Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul  
QUADROS, Ronice Quadros de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.  
VILHALVA, Shirley. Mapeamento das línguas de sinais emergentes: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. 2009. Disponível em< <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=27&idart=237> > Acesso em 08 de julho de 2021.

#### Bibliografia Complementar

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Aspectos lingüísticos da Libras. Curitiba: SEED/DEE, 1998.  
PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Falando com as Mãos. Curitiba: SEED/DEE, 1998.  
Sites para consultas:  
Google: Surdos, Libras, Língua de Sinais  
[www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br)  
[www.feneis.com.br](http://www.feneis.com.br)  
<https://docplayer.com.br/136500601-Irene-mullerleily-stock-lingua-brasileira-de-sinais.html>.  
Youtube

#### NOME DA DISCIPLINA

Marketing Político e Eleitoral 68h

#### Ementa

Noções de marketing institucional, governamental, político, eleitoral, ideológico ou partidário. Marketing político e sua função na construção de imagem de políticos e de partidos. Relacionamento do candidato com a imprensa. Relacionamento do candidato com a opinião pública. Planejamento de campanha eleitoral. Estratégias de comunicação nas campanhas eleitorais.

**Bibliografia Básica**

DUARTE, Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, Philip. Como construir marcas fortes. Produtora: HSM Management. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. 1 fita de vídeo (50 min), VHS, son., color.

PANKE, Luciana; MACEDO, Roberto Gondo (Orgs.). HGPE: desafios e perspectivas nos 50 anos do horário gratuito de propaganda eleitoral no Brasil. Capivari: Nova Consciência, 2013.

TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamentos das organizações do século XXI. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

WEBER, Maria Helena. Comunicação e espetáculo da política. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

**Bibliografia Complementar**

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). Marketing político e persuasão eleitoral. 2. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2002.

KOTSCHO, Mara Nogueira. A cabeça do brasileiro: uma análise das pesquisas de opinião pública realizadas pela Folha de São Paulo, no período de 5-83 a 9-84. Petrópolis: Vozes, 1986.

KUNTZ, Ronald A. Manual de campanha eleitoral: marketing político. 9.ed. São Paulo: Global, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

THIOLLENT, Michel. Opinião pública e debates políticos: subsídios metodológicos. São Paulo: Polis, 1986.

**NOME DA DISCIPLINA**

Teoria política e jornalismo 68h

**Ementa**

Teoria política clássica e moderna. Estudo dos diferentes regimes políticos, formas de governo e conceitos fundamentais para a compreensão do poder. O papel da comunicação e do jornalismo na constituição de fenômenos políticos contemporâneos.

**Bibliografia Básica**

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

AZAMBUJA, Darcy. Introdução a ciência política. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradutor: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Tradutor: Sergio Bath. 4. ed. Brasília: UnB, 1985.

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

**Bibliografia Complementar**

ARENDT, Hannah. Crises da República. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CHEVALIER, Jean-Jaques. As grandes obras políticas: de Maquiavel aos nossos dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 19

DEROSA, Cristian. Fake News: quando os jornais fingem fazer jornalismo. Florianópolis, SC: Estudos Nacionais, 2019.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Tradutor: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2011

HEGEL, G. W. F. A sociedade civil: com uma seleção dos apontamentos das lições de 1822/1825. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 2000.

LIMA, Venício A. de. Mídia: teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MACFARLANE, L. J. Teoria política moderna. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

MACHIAVELLI, Niccolo. O príncipe: escritos políticos. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

RODEE, Carlton Clymer. Introdução a ciência política. Tradutor: Maria da Gloria Ferreira. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

## 5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Equivalência de disciplinas					
Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária

## 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### **Atividades Acadêmicas Complementares – AAC**

O aluno do Curso de Bacharelado em Jornalismo, para encerrar sua graduação deve cumprir minimamente 240 horas (duzentos e quarenta) em Atividades Complementares, realizadas durante o período de seu Curso, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico em sua Matriz Curricular e normatizadas conforme Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares (anexo a este PPC).

### **Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão**

A curricularização da extensão se dá conforme orientações da Resolução nº 7-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018 em: conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão (CCE), de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso; e em outros Programas e/ou Projetos de Extensão, coordenados por docentes da UNICENTRO e/ou de outras Instituições de Ensino Superior. A curricularização segue regulamento próprio (anexo a este PPC) e está prevista nas disciplinas Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas (102 h/a) no primeiro ano do curso e de Jornal Laboratório (136 h/a) no terceiro ano do curso, e em Outros Componentes Curriculares: Atividades de Extensão (160 horas relógio), oportunizando ao aluno participar de outras atividades de extensão; totalizando 358 horas.

### **Mobilidade Acadêmica**

Incentiva-se a participação dos alunos de jornalismo nos programas institucionais de mobilidade acadêmica, como sendo enriquecimento científico e cultural para a formação. O curso também se disponibiliza a receber alunos de outras instituições por meio de programas de mobilidade. Critérios e procedimentos são regulamentados por meio das Resoluções nº 50/2011 e 17/2015 – CEPE/UNICENTRO.

### **Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)**

O curso disponibiliza aos alunos a oferta regular em programas institucionais de Iniciação Científica, monitoria em disciplinas do curso, projetos e programas de extensão.

## 5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização

Não previsto.

## 5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### Descrição

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem estão presentes no curso. Além disso, em todas as salas da instituição há a presença de projetor multimídia e rede WiFi para acesso à internet.

## 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 400 horas-relógio	Atribuição de nota para o TCC:	( ) Sim (X) Não
Descrição		
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo (Resolução N 01, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação) estabelecem que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. O TCC pode se constituir, seguindo as Diretrizes, em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. No curso de Jornalismo da Unicentro, o estudante pode escolher, então, entre as modalidades Artigo Monográfico ou Projeto Experimental, seguindo Regulamento específico( anexo a este PPC), e tem reservada a carga horária de 300 horas para a realização do trabalho.		

## 5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Unicentro está em consonância com a Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, com a Resolução nº1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais; a Resolução Nº 055-CEPE/UNICENTRO, de 28 de maio de 2008, que aprova o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da Unicentro; com a Proposta Conjunta do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo – FNPJ, e Federação Nacional dos Jornalistas – Fenaj, de maio de 2015; e com as Regras para Estágio em Jornalismo do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Paraná – Sindijor PR.

Os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do estágio curricular supervisionado, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração, compõem o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Jornalismo da Unicentro (anexo a este PPC). Segundo o Art. 12 da Resolução nº1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, “[o] estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização”.

A Proposta FNPJ-FENAJ 2015 ressalta que: “o estágio é um instrumento para complementar a formação profissional. O objetivo é evitar que se transforme em infração à legislação que regulamenta a profissão de jornalista e realmente seja mais um instrumento pedagógico. O estudante-estagiário não pode substituir o jornalista no mercado de trabalho: o Estágio Curricular Supervisionado é voltado para aprimorar a formação do estudante de Jornalismo”. Ainda segundo FNPJ-FENAJ 2015, “Por lei, continua proibido o estágio em Jornalismo se desenvolvido de forma a explorar e aviltar a mão-de-obra, conforme prevê a regulamentação da profissão de jornalista”. Diz o Decreto 83.284, de 13/03/79, em seu Artigo 19: “Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento”.



NATUREZA DO ESTÁGIO:	( ) Supervisão Direta (x) Supervisão Semidireta* ( ) Supervisão Indireta	C/H: 200
* Semidireta pelo professor da disciplina de estágio e direta pelo supervisor jornalista na empresa.		( ) Sim (X) Não
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		

<p>Descrição</p> <p>A Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, em Cap. I, Art. 2º, § 1º define: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”.</p> <p>De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.</p> <p>A estratégia de estágio está sob a responsabilidade do Departamento Pedagógico (Cap.II, art. 3º, parágrafo I da RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO).</p> <p>“O estágio deve ser feito em unidade que tenha, segundo critérios determinados pelos Departamentos Pedagógicos, condições de proporcionar ao aluno experiências profissionais, em sua área de formação” (Resolução Nº 055/2008, Art. 7º).</p> <p>“Recomenda-se que, nos pequenos municípios que abrigam Cursos de Jornalismo e que estão distantes de grandes e médios centros, nos quais não é possível a realização do estágio respeitando a exigência de formação em jornalismo para o profissional supervisor, sugere-se que instituições de ensino, sindicatos e empresas busquem estabelecer, de comum acordo, outros critérios para esta norma específica a fim de viabilizá-lo, sem, no entanto, perder de vista o sentido e a contribuição pedagógica da máxima qualificação possível do profissional para um bom e produtivo estágio” (Proposta Conjunta FNPJ-FENAJ 2015).</p> <p>“É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente” (Art. 12, § 4º da Resolução nº1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais).</p> <p>“É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso” (Art. 12, § 5º da Resolução nº1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais).</p> <p>A Proposta Conjunta FNPJ-FENAJ 2015 define como locais para a prática de estágio: veículos ou assessorias da instituição de ensino e ainda outros projetos universitários que não visem lucro e tenha a supervisão de jornalista responsável. Não são consideradas como atividades de estágio as atividades laboratoriais desenvolvidas no âmbito das disciplinas, dos projetos de extensão e pesquisa.</p> <p>Especifica ainda a Proposta Conjunta FNPJ-FENAJ 2015: “Outros projetos universitários podem receber o estagiário se não visarem o lucro e se houver efetivo acompanhamento de profissional jornalista registrado, com diploma de graduação em Jornalismo, na supervisão.”</p> <p>O artigo 6º da Resolução nº 055/2008 especifica a observância “da legislação vigente”, e que o estágio não deve ser um “instrumento a serviço da precarização das relações de trabalho”; e, “não deve ser confundido com emprego” (Cap. II, artigo 3º).</p> <p>De acordo com o Art. 3º da Lei Federal 11.788, o Estágio-obrigatório “não cria vínculo empregatício de qualquer natureza”.</p> <p>“Além da Instituição de Ensino, a quem compete não só instituir o seu Regulamento de Estágio, mas também o de acompanhar o seu correto e devido cumprimento, a fiscalização compete ao Ministério do</p>
---

Trabalho e suas superintendências estaduais, ao Ministério Público do Trabalho e, no âmbito profissional, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais, como bem apontam os artigos e parágrafos seguintes do Decreto 83.284/79.

#### Operacionalização

- O Curso de Jornalismo da Unicentro destina uma carga horária de 200 horas para o estágio curricular supervisionado.

- O Estágio Supervisionado é operacionalizado por meio da disciplina anual obrigatória Estágio Supervisionado em Jornalismo, ofertada no 4º ano do curso, com carga horária de 34 h, e registro único de nota ao final do período letivo.

-O Estágio obrigatório será ofertado a todos os alunos do 4º ano de Jornalismo, efetivamente matriculados no curso.

\_Considerando as características locais dos possíveis campos de estágios e objetivando melhor operacionalização do estágio curricular supervisionado, os alunos do 4º ano farão estágio de modo escalonado de acordo com as vagas abertas pelas empresas e instituições da cidade.

- A carga horária do estágio terá teto máximo de 25 horas semanais, e uma jornada não superior a 5 horas diárias. Mediante apreciação do Conselho Departamental do Curso (ou equivalente) o estágio poderá ser realizado em finais de semana, feriados, períodos noturnos.

- Os horários do estágio não podem coincidir com atividades acadêmicas. Considerando que o curso de Jornalismo da Unicentro alterna teoria e prática, o estágio vai ocorrer nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, atendendo o que dispõe a Lei Federal 11.788 no Cap. IV, Art.10,§ 1º.

-"O professor de Estágio Supervisionado é indicado pelo Conselho Departamental, nos termos da legislação vigente, dentre os pertencentes ao quadro de pessoal da UNICENTRO, devendo ter formação e experiência profissional na área do estágio (Cap.VI, Art. 13º, da RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO).

- Ao professor de Estágio Supervisionado são asseguradas as prerrogativas de redução de carga horária previstas em regulamentação

específica. O Art. 9º da Resolução Conjunta Nº 009/2007-CEPE-CAD/UNICENTRO, que dispõe sobre a atribuição de aula, especifica: "O professor responsável pelo Estágio Supervisionado, em Curso de Graduação, pode responder por, no mínimo, oito aulas semanais."

- A modalidade de supervisão adotada será a indireta. "As atividades de estágio que permitem a supervisão indireta são aquelas que podem ser desenvolvidas com o acompanhamento do orientador externo, em articulação com o professor da disciplina ou com o professor orientador" (Cap.III, § 2º da RESOLUÇÃO Nº 055-CEPE/UNICENTRO). Isso significa a presença do professor coordenador não é exigida em todos os momentos em que se desenvolvem as atividades de estágio.

- O professor de estágio supervisionado será também o professor da disciplina que responde pelas atividades de gestão do estágio, tais como, contato com entidades para abertura de campo de estágio e estabelecimento de convênios, contatos; pela organização didático-pedagógica do estágio; visita ao campo de estágio e, acompanhamento e orientações individuais ou em grupo aos alunos na UNICENTRO.

-A definição dos locais a serem realizadas as atividades de estágio serão coordenadas conjuntamente pelo professor de Estágio Supervisionado e a Chefia Departamental.

- O orientador externo é o jornalista diplomado indicado pela unidade concedente para o acompanhamento do estágio.

- As atividades de estágio serão desenvolvidas na cidade de oferta do curso de Jornalismo.

-As atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos seguem as regras da Fenaj:

a. Fica vetado o desvio para atividades de natureza não jornalística;

b. O estagiário poderá acompanhar o trabalho de um jornalista diplomado, ou auxiliá-lo na apuração da notícia desenvolvendo as atividades de clipping, rádio-escuta, organização de mailing ou

follow-up, pesquisa e levantamento de dados, agendamento e confirmação de entrevistas, aplicação de textos e fotos do sites, arquivo, atualização e monitoramento das mídias sociais;

c. O profissional será sempre o responsável pela matéria ou notícia veiculada. A publicação ou veiculação de qualquer trabalho (nos seus diferentes formatos e mídias) realizado por estagiário pode ocorrer, desde que o trabalho esteja identificado com o nome do profissional-supervisor e com o nome do estagiário, seguidos das qualificações do jornalista e estagiário;

d. O estagiário não pode realizar a atividade de um profissional, conforme descrito no Decreto 83.284/1979.

-Cabe ainda ao estagiário: o cumprimento da carga horária, execução do plano de estágio, e, apresentação periódica de relatório das atividades desenvolvidas, entre outros.

-A proporção de estagiário nas empresas seguirá as especificações da Fenaj.

-A contratação de seguros contra acidentes pessoais caberá à UNICENTRO.

-Os Termos de Cooperação, a serem especificados no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Jornalismo da UNICENTRO, devem ser pautados pela legislação vigente.

- A fiscalização do estágio irregular será solicitada às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTEs), antigas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs), por meio dos Sindicatos dos Jornalistas, e baseada em denúncia de exercício irregular da profissão e fraude no contrato de trabalho. Também será feita por meio de denúncia ao Ministério Público do Trabalho, conforme estabelece a Proposta Conjunta FNPJ-FENAJ 2015.

#### 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em observância à legislação vigente, o Estágio Não-Obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo deve respeitar as especificações presentes na Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução nº1/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais; na Proposta Conjunta Fórum Nacional de Professores de Jornalismo – FNPJ e Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, de maio de 2015, e nas Regras para Estágio em Jornalismo do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Paraná – Sindijor-PR.

Este PPC prevê a realização de estágio não-obrigatório para os alunos do Curso de Jornalismo de duas formas diferenciadas: o estágio não-obrigatório na área do Jornalismo e o estágio não-obrigatório como atividade complementar à profissão.

O estágio não-obrigatório na área do Jornalismo incide diretamente na formação do acadêmico, levando em consideração as atividades referentes ao exercício da profissão, e obedece às mesmas regras do estágio curricular, diferenciando-se apenas pela questão da remuneração obrigatória e da convalidação das atividades que, para o curricular refere-se ao cumprimento de carga horária e de conteúdo compulsórios e para o não-obrigatório é uma questão de formação adicional.

A admissão da categoria de estágio não-obrigatório não diretamente relacionada ao exercício da profissão dá-se em função do caráter social que apresenta o estágio, tendo em vista que também se considera como estágio não-obrigatório as ações que envolvem aprendizagem social e cultural que são proporcionadas ao alunado diante de situações de trabalho vivenciadas na prática. Nesses casos, o estágio pode ser desenvolvido em empresas, entidades e instituições cadastradas junto à Unicentro, em atividades que não sejam diretamente ligadas ao exercício da profissão de jornalista, mas que podem preparar o aluno para o contato com o público e com a vivência nas situações com a realidade dos mercados de trabalho.

Entre as atividades consideradas como estágio não obrigatório não diretamente relacionadas ao exercício da profissão, estão os trabalhos de secretaria e de redação comercial e técnica, revisão de textos, elaboração de textos administrativos e documentais, atendimento ao público de acordo com as habilidades comunicacionais, manutenção e alimentação de mídias sociais, atividades de diagramação, além de outras atividades relacionadas ao que foi acima elencado.

## Descrição

Os estágios não-obrigatórios são desenvolvidos de acordo com os objetivos de formação profissional que se almeja, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei Federal 11.788, Art.2º, § 2º).

“O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, (...)” (Lei Federal 11.788, Art.3º, § 1º).

Quanto à carga horária, a Lei Federal 11.788, Cap.IV, Art. 10, especifica que a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (Lei Federal 11.788, Art.11).

“Além da Instituição de Ensino, a quem compete não só instituir o seu Regulamento de Estágio, mas também o de acompanhar o seu correto e devido cumprimento, a fiscalização compete ao Ministério do Trabalho e suas superintendências estaduais, ao Ministério Público do Trabalho e, no âmbito profissional, ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais, como bem apontam os artigos e parágrafos seguintes do Decreto Federal 83.284/79.

## Operacionalização

### 1. ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO NÃO DIRETAMENTE RELACIONADO AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

A partir do 1º ano do curso de Jornalismo é possível a realização desta categoria de Estágio não obrigatório. A supervisão do Estágio na UNICENTRO caberá ao chefe e vice-chefe de Departamento. O supervisor externo será indicado pela unidade concedente para o acompanhamento do estágio. O Estágio deve ocorrer nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais. A fiscalização do estágio irregular será solicitada às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTEs), antigas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs). As atividades desta categoria de estágio devem ser trabalhos de secretaria e de redação comercial e técnica, revisão de textos, elaboração de textos administrativos e documentais, atendimento ao público de acordo com as habilidades comunicacionais, manutenção e alimentação de mídias sociais, atividades de diagramação, além de outras atividades relacionadas ao que foi acima elencado

### 2. ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO EM JORNALISMO

A partir do 3º ano do curso de Jornalismo é possível a realização desta categoria de Estágio não obrigatório. A supervisão do Estágio na UNICENTRO caberá ao chefe e vice-chefe de Departamento. O supervisor externo será indicado pela unidade concedente para o acompanhamento do estágio. O Estágio deve ocorrer nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais. Considerando as especificidades da jornada de trabalho do jornalista, a atividade do estagiário não deverá ultrapassar as 5 (cinco) horas diárias. As atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos atendem às regras estabelecidas pela FENAJ: Fica vetado o desvio para atividades de natureza não ligadas à área das Ciências da Comunicação;

- a) O estagiário não poderá desenvolver atividade fins; ele poderá estagiar nos seguintes campos: editoras; estruturas de comunicação, observando atividades afins do Jornalismo; laboratórios de comunicação; empresas ou setores com sistema de divulgação institucional; produções de áudio e vídeo; produção midiática e gerenciamento de redes sociais; campos estratégicos da comunicação que envolvam planejamento e disseminação da informação; atendimento ao público;
- b) O profissional supervisor externo será sempre o responsável pela matéria ou notícia veiculada. A publicação ou veiculação de qualquer trabalho (nos seus diferentes formatos e mídias) realizado por estagiário pode ocorrer, desde que o trabalho esteja identificado com o nome do profissional-supervisor e com o nome do estagiário;
- c) O estagiário não pode realizar a atividade de um profissional, conforme descrito no Decreto Federal 83.284/1979.

- A proporção de estagiário nas empresas seguirá as especificações da legislação vigente.

- A contratação de seguros contra acidentes pessoais caberá à parte concedente.

- As celebrações de convênio de concessão de estágio e do termo de compromisso entre as partes envolvidas devem ser pautadas pela legislação vigente.

A fiscalização do estágio irregular será solicitada às Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTEs), antigas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs), por meio dos Sindicatos dos Jornalistas, e baseada em denúncia de exercício irregular da profissão e fraude no contrato de trabalho. Também será feita por meio de denúncia ao Ministério Público do Trabalho, conforme estabelece a Proposta Conjunta FNPJ-FENAJ 2015

## 5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

### Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A formação do jornalista inclui discussões em todas as suas disciplinas sobre o cuidado e a preocupação com pautas inclusivas, sobre a diversidade e a valoração dos direitos humanos, sobre a importância ambiental, dos direitos do idoso e das relações étnico-raciais. Além disso, o curso possuiu duas disciplinas que abordam especificamente estas questões:

Jornalismo e Políticas Públicas 68 h/a

Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas 102 h/a

### Educação Ambiental

A formação do jornalista inclui discussões em todas as suas disciplinas sobre o cuidado e a preocupação com pautas inclusivas, sobre a diversidade e a valoração dos direitos humanos, sobre a importância ambiental, dos direitos do idoso e das relações étnico-raciais. Além disso, o curso possuiu duas disciplinas que abordam especificamente estas questões:

Jornalismo e Políticas Públicas 68 h/a

Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas 102 h/a

### Educação em Direitos Humanos

A formação do jornalista inclui discussões em todas as suas disciplinas sobre o cuidado e a preocupação com pautas inclusivas, sobre a diversidade e a valoração dos direitos humanos, sobre a importância ambiental, dos direitos do idoso e das relações étnico-raciais. Além disso, o curso possuiu duas disciplinas que abordam especificamente estas questões:

Jornalismo e Políticas Públicas 68 h/a

Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas 102 h/a

### Estatuto do Idoso

A formação do jornalista inclui discussões em todas as suas disciplinas sobre o cuidado e a preocupação com pautas inclusivas, sobre a diversidade e a valoração dos direitos humanos, sobre a importância ambiental, dos direitos do idoso e das relações étnico-raciais. Além disso, o curso possuiu duas disciplinas que abordam especificamente estas questões:

Jornalismo e Políticas Públicas 68 h/a

Comunicação e Cidadania: práticas extensionistas 102 h/a

Libras como disciplina

O curso possuiu disciplina optativa de Libras:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS 68 h/a

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

## 6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

Configurado como um importante pilar da universidade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão está prevista no curso, tendo como base o ensino que agrega os alunos e articula campos de discussão teórica e prática sobre os conteúdos do Jornalismo. Os professores relacionam seus projetos de pesquisa com orientações de Iniciação Científica e de TCC, bem como às reflexões propostas em suas disciplinas na graduação. Da mesma forma são articulados os projetos de extensão dos professores do curso de Jornalismo, pois agregam alunos como protagonistas e participantes das atividades previstas na curricularização da extensão.

A Unicentro também oferece o Projeto de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEx), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino, e é constituído de um conjunto igualitário de atividades articuladas e inter-relacionadas, nos cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o objetivo de promover ações transversais, articulando as três áreas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e aos Programas Institucionais, com vistas à reflexão e melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação.

## 7. INFRAESTRUTURA

### 7.1. RECURSOS HUMANOS

#### DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

<p><b>Chefe de departamento:</b>  Nome: Layse Pereira Soares do Nascimento  Qualificação profissional e acadêmica: jornalista graduada pela UEL, mestre em Comunicação e Linguagens (UTP) e doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ).  Regime de trabalho do coordenador do curso: Regime de Dedicação Exclusiva  Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): RT 40, membro do Conselho Setorial, 20 anos de experiência profissional em magistério superior e 10 anos de experiência em gestão acadêmica.  Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas</p>
<p><b>Vice-chefe de departamento</b>  Nome: Elisa Ferreira Roseira Leonardi  Qualificação profissional e acadêmica: jornalista graduada pela UEPG, mestre em Ciências da Comunicação (Universit� Pontificia Salesiana de Roma) e doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ).  Regime de trabalho do coordenador do curso: Regime de Dedicação Exclusiva  Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): RT 40, 20 anos de experiência profissional de magistério superior e 15 anos de experiência de gestão acadêmica.  Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas</p>

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Os docentes do curso do Jornalismo atuam de maneira integrada com o curso de Publicidade e Propaganda, pois o departamento é unificado.

Nome	Titulação	Área do stricto sensu	Ano de conclusão	Instituição
------	-----------	-----------------------	------------------	-------------

##### Docentes efetivos

1	Alexandre Torresani de Lara	Dr.	Comunicação	2016	UTP
2	Ariane Carla Pereira Fernandes	Dra.	Comunicação	2014	UFRJ
3	Edgard Cesar Melech	Dr.	Comunicação	2016	UTP
4	Eduardo Yuji Yamanoto	Dr.	Comunicação	2013	UFRJ
5	Elisa Ferreira Roseira Leonardi	Dra.	Comunicação	2014	UFRJ
6	Everly Pegoraro	Dra.	Comunicação	2014	UFRJ
7	Fernanda de Pacheco Moraes	Dra.	Comunicação	2018	UTP
8	Francismar Formentão	Dr.	Comunicação	2014	UFRJ
9	Layse Pereira Soares do Nascimento	Dra.	Comunicação	2014	UFRJ
10	Marcio Ronaldo Santos Fernandes	Dr.	Comunicação	2012	UFRJ
11	Rafeli Francini Lunckes	Mestre	Letras	2014	Unicentro

##### Docentes colaboradores

1	Andressa Deflon Rickli	Dra.	Comunicação	2019	UTP
2	André Luiz Justus Czovny	Mestre	Comunicação	2020	UEL
3	Lucas Monteiro Pullin	Especialista	Comunicação	2006	PUC/PR

4	Maicon Ferreira de Souza	Dr.	Comunicação	2018	UTP
5	Renata Caleffi	Dra.	Políticas Públicas	2018	UFPR
6	Sergio MarilsonKulak	Mestre	Comunicação	2015	UEL

**Necessidade de contratação com justificativa:**

Para que toda a carga horária em disciplinas do curso seja ministrada por docentes efetivos com dedicação exclusiva, é necessária a contratação, via concurso público, de 5 (cinco) professores. Com o atual quadro de efetivos do curso de Jornalismo, 40 horas/aulas são ministradas por docentes colaboradores.

**QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO**

O curso não possui agentes universitários, porém são necessários<sup>1</sup> (um) agente para secretariar o Departamento de Comunicação e 2 (dois) agentes para atuar nos laboratórios multimídias.

**7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS**

O departamento conta com uma estrutura própria para a coordenação dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, a seguir detalhada:

**Recepção:**

Sala com balcão, mesa, cadeira, armário, computador e impressora.

**Sala da chefia/coordenação:**

Sala com 2 (duas) mesas e cadeiras.

**Sala de atendimento dos professores:**

4 (quatro) salas com mesas, armários e cadeiras.

**Sala de reuniões.**

Sala de reuniões com 2 (duas) mesas grandes, cadeiras, armários, projetor multimídia e escaninho.

**Salas de aulas do curso.**

São 4 (quatro) salas de aulas destinadas ao curso, contendo projetor multimídia, lousa, mesas e cadeiras.

**Laboratórios**

O curso possui 7 (sete) laboratórios de ensino e 2 (dois) de pesquisa e extensão. Os laboratórios são compartilhados com o curso de Publicidade e Propaganda.

**01. Laboratório de fotografia. Sala 132. Bloco E.**

Destinado à disciplina de Fotojornalismo.

São 14 (quatorze) câmeras fotográficas compartilhadas com o curso de Publicidade e Propaganda.

Para as aulas são destinadas 4 (quatro) câmeras fotográficas Nikon D7100, 2 (duas) Canon T7i e 1 (uma) Canon T6i; para empréstimo dos alunos para atividades, são 2 (duas) Nikon (D34 e D53), 2 (duas) Canon T6 e 3 (três) Canon T6i.

**02. Laboratório de rádio. Sala 376. Bloco D.**

Destinado à disciplina de Radiojornalismo.

Possui 1 (uma) mesa grande de reuniões, cadeiras, 1 (uma) mesa de gravação de 4 (quatro) canais e caixas de som. No entorno da sala, foram instaladas bancadas para trabalho. As edições são realizadas



em um computador com o programa AuditionAdobe. Uma impressora fica à disposição das atividades acadêmicas. Tem um armário e quadro branco para aulas. O espaço também é dividido com um estúdio para gravações. Dentro do estúdio, há 1 (uma) mesa triângulo, com 3 (três) microfones, mais 1 (um) avulso e caixa de som para retorno. O espaço também comporta 3 (três) cadeiras.

**03. Núcleo de comunicação. Sala 122. Bloco E.**

Espaço utilizado para diversificadas disciplinas. Como é mais amplo, também é utilizado como miniauditório. Possui 2 (duas) mesas grandes, 1 (uma) mesa redonda, cadeiras e 1 (um) armário. Tem 1 (um) projetor multimídia fixo e caixa de som amplificada.

**4. Laboratório Jornal Ágora. Sala 123. Bloco E.**

Destinado às disciplinas de Jornal Laboratório e Revista Laboratório.

Uma sala pequena com mesas, cadeiras e armário. Também tem lousa e um ramal telefônico.

**5. Laboratório de telejornalismo.**

Destinado às disciplinas de Telejornalismo. Além de ser compartilhado com o curso de Publicidade e Propaganda, o espaço é utilizado institucionalmente pela reitoria da universidade. São dois espaços, um amplo estúdio e uma sala de edição. Há iluminação controlada, computador para edição e câmeras para gravação.

**6. Agência de criação. Sala 120. Bloco E.**

Espaço do curso de Publicidade e Propaganda que pode ser utilizado esporadicamente pelo curso de Jornalismo para produção de materiais. Possui computadores e projetor multimídia.

**7. Laboratório de práticas jornalísticas. Sala 121. Bloco E.**

Destinado à disciplina de Design em Jornalismo. Possui mesas, cadeiras e computadores.

Outros:

**Laboratório de pesquisa e extensão.**

**1. Laboratório de Linguagem Comunicação e Artes do GCC (LLCA/GCC). Sem sala.**

Destinado a utilização dos Grupos círculo de conversas sobre linguagem comunicação e artes – GCC. Não tem sala definida. Tem um arquivo de aço com equipamentos e fica na sala de reuniões do departamento. Possui duas câmeras fotográficas Canon EOS T5I e uma filmadora Blackmagic Pocket Cinema, e um projetor Multimídia.

**2. Laboratório de Estudos em Comunicação e Biopolítica - LaBBio. Sem sala.**

Não tem sala definida.

**Descrição da Biblioteca**

A Unicentro dispõe de 3 (três) bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de 5 (cinco) bibliotecas setoriais nos campi avançados, localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga. As bibliotecas são integradas, permitindo busca e empréstimo de títulos. O acervo geral tem 263.918 livros, além de periódicos e materiais digitais disponíveis por área de conhecimento.

### 7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

#### Recursos Humanos

A Unicentro conta com um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, cujo objetivo é promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns da aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Nesse sentido, instituiu o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA), com a finalidade de estabelecer políticas institucionais, visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de alunos, docentes, agentes universitários e estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas: Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla; Transtornos mentais definidos no manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais, DSM-IV; Altas habilidades; Distúrbios de saúde que levem à algum tipo de incapacitação; e Transtornos globais. Dentre as ações desempenhadas pelo PIA, incluem-se a disponibilização de intérpretes de Libras para atendimento à comunidade acadêmica.

#### Infraestrutura

Unicentro elaborou seu planejamento para melhoria e ampliação da infraestrutura de acordo com as necessidades existentes de acessibilidade, manutenção, reformas e disponibilização de serviços, entre outras. Somam-se a esse planejamento de melhoria e expansão da infraestrutura, os objetivos ligados à área de Tecnologia da Informação e Comunicação e a apresentação da infraestrutura necessária à implantação dos novos cursos de graduação e pós-graduação, planejados para o quinquênio, entre outras ações e estrutura que consta no PDI 2018-2022 (Unicentro). Possui elevador e rampa de acessibilidade em todas as áreas do campus Santa Cruz, readequação externa em frente ao campus, pavimentação com orientação tátil e melhoria dos espaços universitários para pessoas com deficiência.

### 7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

#### Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

A Unicentro conta com a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (Coorae), destinada aos acadêmicos da Unicentro, com a finalidade de propiciar aos estudantes condições para o acesso e permanência no ensino superior. Busca, ainda, por meio do desenvolvimento de ações multiprofissionais, contribuir para redução da evasão ocasionada por fatores relacionados a desigualdade e à exclusão social. A Coorae visa, portanto, fortalecer o processo de democratização do ensino superior público e criar subsídios que auxiliem ao universitário superar os desafios da vida acadêmica universitária. Tendo em vista a ampliação do acesso à educação superior pública, é indispensável pensar nas condições de permanência dos estudantes. Dessa forma, os acadêmicos podem acessar, por meio da Coorae, o benefício “Moradia Estudantil”, que se configura na oferta de vagas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de diferentes municípios, que estejam matriculados em cursos de graduação presenciais da Unicentro. Com foco em ações que possibilitem minimizar os impactos da mudança de endereço, do ingresso em uma nova e/ou diferente cultura e do distanciamento dos familiares e amigos, o serviço oferta, além do domicílio, ambiente propício ao bem estar e ao convívio comunitário, contribuindo para seu desenvolvimento no processo do curso e conclusão da graduação. A Coorae também oferta atendimento especializado aos estudantes da Unicentro, visando proporcionar o apoio ao enfrentamento de problemas sociais que influenciem no desenvolvimento acadêmico. São ações que

têm por intuito viabilizar os direitos dos usuários e seu acesso às políticas sociais.

O Serviço de Apoio Psicológico (SAP) tem como objetivos auxiliar na prevenção e solução de problemas presentes no cotidiano acadêmico e atender às dificuldades vivenciadas pela comunidade acadêmica, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e com a prevenção e promoção de saúde. Os atendimentos seguem como base os fundamentos teóricos da abordagem centrada na pessoa, realizando uma escuta de forma empática, livre de julgamentos. A Coorae também disponibiliza atendimento psicológico a docentes e agentes universitários. Os serviços são prestados em um espaço físico adequado, garantindo o sigilo profissional, seguindo as considerações éticas, fundamentais ao pleno exercício profissional. A procura para atendimento social e/ou psicológico pode ser realizada nos seguintes locais:

Campus Santa Cruz: Sala 138/Bloco D/térreo

Campus Cedeteg: Centro de Convivência

Campus Irati: Clínica Escola

A Unicentro oferece aos docentes o Programa Institucional de Formação Continuada de Professores da Unicentro (Programa Entredocentes), que surgiu da necessidade de proporcionar a formação pedagógica continuada aos professores da instituição. Recuperando experiências bem sucedidas que tinham esse mesmo objetivo, o Entredocentes assume o desafio da formação continuada, da pesquisa que tem como foco a docência universitária, da reflexão sobre o fazer pedagógico e da disseminação das boas práticas. Um projeto integrado ao Entredocentes é o Projeto Integração: conhecendo a Unicentro, que tem o objetivo de proporcionar aos novos docentes, conhecimentos sobre a universidade enquanto instituição de ensino superior que se situa num tempo-espaco concreto. Nesse sentido, entende que se trata de uma ação estratégica que visa a compreensão sobre a estrutura e o funcionamento institucional, domínio da legislação que rege as matérias atinentes à vida docente e outras questões que se apresentam como demanda.

## 8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

ANEXO 01 - CNE\_RES\_CNECESN12013;

ANEXO 02 - Programa Nacional de Estágio;

ANEXO 03 - Sindijor PR - Notícia - Regras para realização do estágio em jornalismo;

ANEXO 04 - Decreto que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista;

ANEXO 05 - Regulamento do Estágio Supervisionado;

ANEXO 06 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;

ANEXO 07 - Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;

ANEXO 08 - Regulamento da curricularização da extensão.